

Tribuna Operária

da Luta

ANO VI - Nº 193 - DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 1984

Cr\$ 500,00



A imensa maioria dos nicaraguenses votou no sandinismo, dia 4

Nicaraguenses votam em massa pela revolução

A esmagadora participação do povo nas eleições e a votação maciça no candidato da Frente Sandinista, Daniel Ortega, foram a demonstração clara do apoio dos nicaraguenses à Revolução. Mas os Estados Unidos intensificaram suas ações contra o país. Pág. 2

Nação alerta para garantir Tancredo na Presidência

Diante dos insistentes boatos, e indícios, de golpe de Estado, quem mostrou a saída, por paradoxal que possa parecer, foi Aureliano Chaves: "é resistir". O sonho golpista, privado de base política, não tem como vencer

a frente imensa que se aglutina em torno da candidatura Tancredo Neves, hoje de longe a favorita no confronto sucessório.

Páginas 3 e 4

Reagan vence farsa eleitoral nos EUA

Nos EUA o que impera não é o voto, mas o dólar. E o dólar reelegeu Ronald Reagan. Página 5

EDITORIAL

Difícil virar a mesa

O general Figueiredo acaba de dar uma nova versão para a fábula de La Fontaine. No original a raposa dizia "as uvas estão verdes", quando não conseguia alcançá-las. Agora o presidente afirma que "a mesa está muito pesada", quando percebe que estão difíceis as condições para fraudar mais uma vez as regras do jogo sucessório.

O que impede de fato novas aventuras golpistas não é a vontade dos generais — isto não falta — mas sim a vastíssima frente oposicionista formada no país em torno da candidatura Tancredo Neves. Os trabalhadores já demonstraram nos diversos comícios realizados, a começar pelo de Goiânia, que entenderam a campanha do candidato único das oposições como a continuação necessária da jornada das diretas-já. E nas manifestações a serem feitas daqui até janeiro reforçarão ainda mais a participação nesta batalha democrática. Expressivos setores das classes dominantes também perceberam que não é mais possível manter de pé o regime militar — basta lembrar o almoço de Tancredo com mais de 2 mil empresários no Rio, e as sucessivas defecções que continuam ocorrendo nas hostes pedessistas em favor do ex-governador mineiro.

O desespero dos donos do poder diante desta situação tão adversa — ou desta mesa tão pesada — pode ser visto na onda infernal de boatos que tomou conta da grande imprensa nos últimos dias. Ministros militares, oficiais graduados, autoridades governamentais, todos têm um palpite sobre as possibilidades de virar ou não a mesa. E da parte dos mais comprometidos com todas as manobras golpistas desde 1964 é que se ouve com mais cinismo o juramento de que a Constituição é sagrada. E de se perguntar: qual delas? A de 1946, rasgada com o golpe de 1º de abril? A de 1967, imposta pela força e logo depois alterada pela Junta Militar? A de 1969 outorgada pelos ministros militares e

remendada mil e uma vezes para servir aos interesses do momento dos generais? A boataria não passa de um artifício visando criar um clima favorável para romper a legalidade imposta anteriormente pelos próprios golpistas, para tentar torcer mais ainda as normas já espúrias que regem o Colégio Eleitoral, mas que se tornaram insuficientes para impedir a marcha da oposição.

Os suspeitos são bem conhecidos do povo. Só mesmo o SNI e a Polícia Federal não sabem quem assassinou D. Lyda Monteiro, da OAB; quem trouxe a bomba do Riocentro; quem incendiou bancas de jornais, assim como as sedes da Tribuna Operária e da Anistia Internacional em São Paulo. Só os mais inocentes não associam estes atos com a sabotagem das diretas-já, com a invasão da Assembleia Legislativa no Maranhão, e com a investida arbitrária contra os comunistas há duas semanas atrás. Os autores destas façanhas são os interessados em tumultuar o quadro político para barrar a democracia e tentar uma solução continuista.

Mas a realidade não favorece os planos golpistas. A nação em peso está alerta. A imensa maioria dos brasileiros se mobiliza para assegurar o rumo democrático na sucessão. Mesmo assim alguns se atemorizam com as provocações e dizem que é melhor suspender os comícios para concentrar a atenção nos delegados ao Colégio Eleitoral. Não percebem que a "mesa está pesada" exatamente pela presença das grandes massas na rua e pela ampla unidade forjada contra o continuísmo.

O Tribunal Eleitoral, como era previsto, assegurou a validade dos votos dissidentes do PDS em Tancredo Neves. Cabe às oposições unidas manter a mobilização popular para garantir as regras do jogo e assegurar a vitória de Tancredo.

Mais de 500 mensagens de solidariedade

Entidades e personalidades de todo o Brasil solidarizam-se com vítimas da investida da Polícia Federal. P.4



Terror policial contra os posseiros de Jauru

O governador mafioso Júlio Campos, do Mato Grosso, enviou policiais e jagunços para matar e expulsar 200 famílias de posseiros. Última página

Tribuna Operária
 5 anos



Maluf no xadrez, o desejo popular expresso nas ruas

Boneco de Maluf é malhado como Judas; Tancredo é saudado

Os bonecos invadem a sucessão brasileira. É a criatividade popular e a contribuição dos artistas na política. Veja na página 9

Quem agüenta viver com salário-mínimo no Brasil de hoje?

Trabalhadores que ganham o mínimo são unânimes: reajustes não adiantam coisa alguma. Veja na pág. 7

Nação sikh massacrada pelo governo da Índia

Classes dominantes promovem ódio racial para melhor dominar o povo. P. 2



Ódio contra sihs açulado pela burguesia hindu



Ataque da polícia de Indira Gandhi a residências e lojas de sikhs em junho passado, em Punjab

Violenta opressão nacional na Índia

A violência que sacudiu a Índia depois da morte da primeira-ministra Indira Gandhi trouxe à tona uma questão há muito colocada para o proletariado mundial: como devem conviver num mesmo país nacionalidades diferentes? Os choques entre hindus e sikhs, que já deixaram mais de 1.500 mortos, exemplificam como as questões nacional e religiosa são utilizadas pelas classes dominantes para dividir os oprimidos.

A Índia tem cerca de 700 milhões de habitantes, 75% dos quais vivem no campo. Apesar de vasto e de ser considerado um celeiro agrícola, é um país onde campeia a miséria: 13 em cada 100 crianças morrem antes de completar um ano de idade; o analfabetismo atinge 64% da população adulta. Os camponeses, classe mais numerosa, são brutalmente explorados pelo sistema de latifúndio.

Paralelamente, nos últimos anos produziu-se um poderoso desenvolvimento industrial, formou-se uma jovem e ascendente classe operária que vem dando seus primeiros passos na luta contra o capital. A despeito de ser um país pobre e dependente, a Índia participa do restrito clube dos países que possuem a bomba atômica.

Por que uma massa faminta e miserável, privada de seus direitos, digladiava-se em conflitos sangrentos onde os únicos que escapam ilesos são os opressores? Não se trata simplesmente, como a imprensa burguesa quer fazer crer, de "fanatismo religioso", apesar de que este exista e em grau considerável. Por trás das cenas de desmedida violência mostradas pela televisão na última semana está uma política usada pelos colonialistas ingleses e pelas classes dominantes indianas: estimular as lutas entre as diferentes nacionalidades e religiões para dividir os oprimidos.

LUTA DOS SIKHS

A Índia tem uma formação étnica complexa. Abriga nada menos que 200 idiomas nacionais e, segundo alguns estudiosos, 38 nacionalidades. Há, além disso, as variações religiosas: 84% são hinduístas, 20% muçulmanos, 2% cristãos e sikhs, budistas e jainistas 1% cada. Todas estas diversidades culturais não impediram que os povos indianos lutassem unidos contra o colonialismo e pela independência. Nesta luta e na formação do exército nacional, destacou-se uma minoria aguerçada, os sikhs.

Em junho deste ano, os sikhs vieram ao noticiário com a invasão pelo exército de seu Templo Dourado no Estado do Punjab. Uma sequência de choques entre sikhs e a maioria hindú agitou a região, instigada pela propaganda governamental. Indira Gandhi e seus assessores qualificavam as reivindicações dos sikhs de "separatismo" e denunciavam a luta do povo do Punjab como "comunismo". Na sequência da invasão, mais de mil pessoas fo-

Respeito à nacionalidade

O Partido Comunista Ghadar da Índia, na edição de outubro de seu órgão central, o jornal "A Voz do Povo", divulga um manifesto acerca dos acontecimentos no Punjab, do qual publicamos os principais trechos:

"Uma grave situação se apresenta para os operários e camponeses da Índia. A ferro e fogo, com repressão e terror, o governo fascista de Indira Gandhi tenta afogar em sangue as lutas dos oprimidos.

"O terror no Punjab é dirigido contra as massas trabalhadoras, objetiva bater suas lutas contra a exploração e a opressão. Por todo o país o regime reacionário sempre usou a violência para suprimir as lutas do povo e das nacionalidades oprimidas por seus direitos e interesses.

"O governo de Indira Gandhi e as classes dominantes estão por trás da violência comunista. Os imperialistas britânicos utilizaram esta arma para lançar os povos indianos uns contra os outros à base da religião, idioma, regionalismo, e destruir sua unidade. As classes dominantes são seguidoras desta política.

"O proletariado não é indiferente aos direitos das nacio-

nalidades dos recursos naturais de seus territórios. As fronteiras (entre os Estados) devem ser definidas considerando-se os limites tradicionais estabelecidos pelos povos. O proletariado luta pelos direitos nacionais como parte integrante da revolução anti-imperialista e democrática.

"Todos os partidos de 'oposição', inclusive os revisionistas, apoiaram a invasão do Punjab, engrandecendo o coro da propaganda governamental contra os 'extremistas' e 'terroristas', 'inspirados pelo exterior'. Com sua posição, justificam os crimes do governo.

"Hoje a tarefa no Punjab é construir e fortalecer a unidade combativa do povo contra o terror fascista de Indira Gandhi, frustrar os planos de promover um banho de sangue no Estado e dirigir o ódio das massas contra a reação.

"O Partido Comunista Ghadar da Índia clama a cada cooperativa agrícola conta com seu próprio centro médico na Albânia

Vida melhor e mais longa dos albaneses no socialismo

A expectativa de vida dos albaneses, que durante o reinado de Ahmet Zogu era de 38 anos, atinge hoje a casa dos 69,5 anos. Esta é uma das principais decorrências da significativa melhoria de qualidade de vida — sobretudo da assistência médico-hospitalar e da medicina preventiva — obtida na Albânia ao longo de 40 anos de poder popular.

Atualmente, os gastos com saúde — que é estatal e inteiramente gratuita — são 100 vezes maiores do que em 1938. O número de hospitais, nas quatro últimas décadas, cresceu de 10 para 763. O de médicos e dentistas elevou-se de 122 para todo o país, em 1938, para 4.400 em 1980, numa relação de 579 habitantes para cada médico e dentista contra 8.527 em 1938.

O sistema sanitário albanês é, provavelmente, único no mundo, tanto por sua inteira gratuidade — que não implica nenhum desconto no salário dos trabalhadores — como por seu caráter de massas. Os primeiros auxílios são prestados nos ambulatórios que existem nos bairros e nas empresas econômicas, com clínicos gerais, pediatras, radiologistas e serviços de cirurgia. Estes ambulatórios controlam a saúde da população, atendida também nos hospitais em cidades ou regiões.

A saúde pública tornou-se assunto de todo o povo. Envolve o conjunto da Frente Democrática — que reúne as organizações de massa do país e faz-se presente nos blocos, bairros, aldeias e cidades — as diversas instâncias do PTA e os organismos estatais que, além da série de medidas de higiene, lutam contra os costumes e concepções retrógradas e para a elevação do nível cultural geral da população, sobretudo no que se refere à informação sanitária. "Todos os médicos, um dia por semana, dedicam-se à educação sanitária do povo", explicou-me o diretor do Hospital Geral de Girokastra, Aden Harxhi.

Desta forma, a malária e as doenças venéreas foram extintas na Albânia, o mesmo ocorrendo com as doenças básicas que tanto infelicitam as populações trabalhadoras dos países capitalistas. A tuberculose recuou sensivelmente. Hoje em dia todos os partos nas cidades e 95% dos realizados no campo ocorrem sob assistência médica. A mortalidade infantil, que em

40 anos de revolução albanesa

1938 era de 17 por 1.000 (das mais elevadas da Europa), caiu para 6 por 1.000. A gratuidade da saúde na Albânia inclui todos os medicamentos ministrados aos pacientes durante o período de hospitalização, aqueles destinados a crianças de até um ano de idade e os receitados para doenças crônicas. Ademais, também os remédios são objeto das constantes rebaixas de preços que lá ocorrem.

Os cuidados com a saúde popular, a assistência pré e pós-natal e o fortalecimento da posição da mulher na sociedade e na família determinaram que a expectativa de vida das mulheres (72 anos) seja superior à dos homens (67 anos). Da mesma forma, estudos de especialistas albaneses demonstram que a vida aumentou particularmente para a população de menos de 40 anos, nascida e criada durante os anos do poder popular. Na faixa entre 20 e 40 anos, parte mais ativa da população, a expectativa de vida média ascende à faixa dos 75, 76 anos.

Também os cuidados com a preservação do meio ambiente assumem importância vital na Albânia. Embora apresente acelerado desenvolvimento industrial e agrícola, não ocorrem problemas ecológicos como no Brasil. Uma comissão interministerial, com representação em cada uma das 26 regiões administrativas do país, controla a atuação das empresas econômicas sobre o meio ambiente. Dessas representações participam operários, engenheiros, agrônomos e veterinários. Isto sem falar nas comissões de defesa do meio ambiente que funcionam a nível das próprias empresas, com participação do diretor, do engenheiro chefe, do médico e de um operário eleito pelo coletivo de trabalhadores. É importante assinalar que a produção química para a agricultura é inteiramente nacional, não existindo, como ocorre no Brasil, empresas multinacionais interessadas na aplicação indiscriminada e nociva desses produtos. (Luis Manfredini)



Cada cooperativa agrícola conta com seu próprio centro médico na Albânia

Vitória da revolução nas eleições da Nicarágua

Uma esmagadora vitória da revolução nas urnas. Assim pode ser sintetizado o resultado das eleições ocorridas no dia 4 na Nicarágua. A Frente Sandinista, que liderou o processo revolucionário derrubando a ditadura de Anastácio Somoza em 1979, ficou com quase 70% dos votos.

Os Estados Unidos, que desenvolveram uma campanha de propaganda visando desmoralizar as eleições nicaraguenses, viram suas esperanças. As organizações de direitos que atuam na Nicarágua, que boicotaram as eleições, depositavam esperanças no voto nulo. A Coordenadoria Democrática, entidade direitista pró-ianque que atua no país, chegou a prever a ocorrência de 40% de votos nulos. Mas estes sequer chegaram a 8%, deixando claro que a Coordenadoria carece de representatividade junto às massas nicaraguenses. Apenas a imprensa burguesa dá-lhe projeção, visando desgastar junto à opinião pública a revolução sandinista.

Até o momento em que encerrávamos esta edição, ainda não havia sido divulgado o resultado final da apuração. Mas já estava fora de dúvida que Daniel Ortega, da Frente Sandinista, foi eleito presidente da Nicarágua. "A Nicarágua ganhou a batalha das eleições", comentou ele ao serem anunciados os primeiros resultados da contagem de votos.

Mas as atividades dos contra-revolucionários continuam, e até ganharam intensidade nos últimos dias. Na terça-feira o ministro das Comunicações, Enrique Schmidt, foi morto por mercenários contratados pela CIA, quando buscava expulsar do Departamento de Boca os contra-revolucionários da FDN. Na ação, 73 "contras" foram abati-

dos. Com a vitória de Ronald Reagan na farsa eleitoral norte-americana, prevê-se uma escalada na agressão militar contra o governo sandinista. Atualmente já ocorrem cerca de seis combates por dia na Nicarágua.

Mesmo durante as eleições os anti-sandinistas fugiram ao povo, impedindo que 11, das 3.892 juntas eleitorais do país, funcionassem. Mesmo assim a abstenção não chegou a 20%. Os inimigos da revolução mataram três membros das juntas receptoras de votos e um integrante da Polícia Eleitoral. "Aqui houve uma grande luta dos ianques para não haver eleições e nossa para fazê-las", comentou o vice-presidente recém-eleito, Sérgio Ramírez. Mas a revolução saiu vitoriosa.



O sandinista Ortega, eleito presidente

ram assassinadas e foi este aparentemente o motivo imediato da ação de terroristas que assassinaram a primeira-ministra (veja a opinião da TO nas Lições, pág. 5).

Inúmeros outros conflitos intercomunitários já ocorreram na história da Índia desde a Independência, em 1947. Trata-se de uma política cuidadosamente elaborada ainda pelas autoridades coloniais inglesas. Ao sentirem que perdiam o controle sobre o país, criaram meios de lançar as nacionalidades umas contra as outras.

A divisão do país em Estados foi feita em completo desacordo com as fronteiras tradicionais estabelecidas pelos povos. Passaram a conviver em um mesmo Estado comunidades majoritárias e minoritárias, o que se tornou fonte permanente de atritos explorados pelas classes dominantes.

Nos dois últimos anos, a violência "comunista" acentuou-se. Em abril de 1983 mais de 3 mil imigrantes bengaleses foram mortos em chacinhas que lembram os pogroms contra os judeus na Rússia czarista.

IMPULSO OPERÁRIO

Coincidente, foram anos em que a luta dos trabalhadores indianos alcançou grande impulso. Em 82, uma portentosa greve geral de 12 milhões de trabalhadores paralisou o país. Por dois anos e meio, os operários têxteis de Bombaim se mantiveram em greve, sofrendo brutal repressão.

No início do presente ano, cerca de 1.200 trabalhadores foram mortos pelo exército durante a greve dos 200 mil portuários do Estado de Orissa.

Ao contrário da enganosa pregação de "não-violência" de Indira e de seu pai, Nehru, que formaram autêntica dinastia no Partido do Congresso, a Índia é dominada por um regime reacionário e antipopular. Está longe de ser a "maior democracia do mundo", como diz a grande imprensa.

Os grandes capitalistas e latifundiários fazem do problema nacional uma reserva para continuar explorando os trabalhadores, sejam eles da religião que forem. Garantem também o saque das riquezas naturais dos diversos Estados, sejam eles ocupados pela nacionalidade que for.

Mas o Partido do Congresso, de Indira Gandhi e de seu filho, o atual primeiro-ministro Rajiv, não está sozinho nesta política. Recebe o apoio dos partidos da chamada "oposição", os revisionistas pró-soviéticos e maioistas. A única voz a condenar os massacres e chamar à unidade do povo contra o regime reacionário são os autênticos comunistas do Partido Comunista Ghadar da Índia (ver quadro). Sem dúvida, os direitos das diversas nacionalidades e religiões, a dignidade dos operários e camponeses deste vasto país só serão alcançados com a luta unitária e a superação do regime antipopular da dinastia Gandhi. (Sílvio Queiroz)

Ecos da greve: ditadura chilena em crise

Quando o general Pinochet reformulou seu Ministério e decretou o estado de sítio, terça-feira, dia 6, usou a velha desculpa da luta contra o terrorismo. Desde a greve geral de 30 de outubro, porém, comentava-se no Chile que a ditadura entrara em sua mais séria crise deste 1973.

O testemunho é de Gerson Tadeu, diretor do Sindicato dos

Médicos de São Paulo, que acaba de visitar Santiago junto com o deputado Expedito Soares (PT-SP), pelo recém-criado Comitê de Solidariedade ao Povo Chileno. Ele atesta que a greve teve adesão quase total na capital chilena, e mesmo setores que não pararam — como os mineiros do cobre — usaram outras formas de protesto. E a influência ainda dominante da conservadora De-

mocracia Cristã, dentro das oposições chilenas, foi ultrapassada pela enorme vontade de luta do povo. "O que todo o povo reivindica — conta ele — é a derrubada de Pinochet e é o poder popular." A greve foi eminentemente política, pedindo a derrubada de Pinochet, um governo provisório, programa mínimo democrático e convocação de uma Constituinte.

Mais de 500 mensagens repudiam a repressão

Iniciamos na última edição da *Tribuna Operária* a publicação das manifestações de repúdio à repressão e solidariedade às pessoas atingidas pela truculência da Polícia Federal — que, no último dia 26, invadiu residências, sedes de entidades legais, efetuou prisões arbitrárias e cometeu outras tropelias contra os que, segundo ela, “estão fazendo funcionar o Partido Comunista do Brasil”. Damos prosseguimento à divulgação das mensagens, subscritas por entidades e personalidades democráticas e populares que, até terça-feira passada, somaram nada menos que 556 (sendo 142 oriundas de dezenas de cidades do interior de São Paulo; 166 da capital paulista e as demais dos outros Estados do país). Constituem uma expressão vigorosa do grande anseio pelo fim do regime militar e pela conquista da democracia, que domina o povo e a nação brasileira.

Em Salvador, na Bahia, logo após a prisão de 8 pessoas acusadas de pertencem ao PC do Brasil, teve início uma ampla mobilização em solidariedade aos presos e em repúdio à repressão. A Câmara dos Vereadores e a Assembleia Legislativa declararam-se em sessão permanente repugnando às prisões, sendo que a Câmara promoveu um ato de solidariedade à tarde com a presença de mais de 500 pessoas. Na mesa, além do presidente da Casa, Ignácio Gomes (PMDB), estavam presentes o presidente da Assembleia Legislativa, Luiz Eduardo, e o secretário, Luiz Cabral, ambos do PDS. Compareceram representantes de todos os partidos, inclusive da Comissão pela Legalidade do PC do Brasil. Nenhum dos jornais de São Paulo, Goiás e Pará no dia 26. O alvo principal é a candidatura Tancredo Neves... tentam forçar um recuo na campanha democrática. De uma nota assinada pelo presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Renan Kurtz, vários outros deputados (toda a bancada do PMDB), o presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Valdir Fraga e outros vereadores, num total de 46 parlamentares.

“A sociedade civil do Rio de Janeiro, por suas entidades representativas, reunidas na OAB-seção Rio de Janeiro, manifesta seu veemente repúdio aos atos de violência policial e de perseguição ideológica.” Nota assinada por 38 entidades que participaram da reunião na OAB-RJ, dia 29.

“O povo e entidades reunidos nesta assembleia manifestam seu mais veemente repúdio à investida policiaesca. Solidarizamos com todos os atingidos.” Trecho de uma moção de repúdio às arbitrariedades da PF aprovada pela Assembleia Popular e Democrática de Curitiba e Várzea Grande, realizada dia 4, com 350 presentes e representantes de 25 entidades.

“Estamos solidários com os companheiros que tanto lutam pela democratização do país.” Mensagem enviada por 9 presidentes de Câmaras Municipais em São Paulo, e pelo presidente da União de Vereadores



Airmar Pazzianoto, secretário do Trabalho de SP

contra as garantias dos cidadãos, invadindo jornais e residências para a prática da violência a mais desavergonhada.” Francisco Pinto, deputado federal, PMDB-BA.

“Nada existe de mais democrático do que um agrupamento de cidadãos exaltando suas ideias e seu pensamento político. Nada existe de mais tradicional do que um regime tentar cassar a voz das ideias. Por aí se define que os comunistas são democratas e o regime é fascista.” João Herman, deputado federal, PMDB-SP.

“A nação inteira acom-

de arbitrio...Tais fatos mostram que o inimigo desesperado procura ameaçar o processo de mobilização e participação dos vários setores na campanha de Tancredo Neves.” Mensagem da União de Mulheres de São Paulo.

“As entidades e personalidades democráticas de São José dos Campos (SP), interpretando o sentimento de 350 mil habitantes do município, manifestam irrestrita solidariedade aos presos acusados de pertencem ao PC do Brasil.” Nota assinada por 28 entidades de São José dos Campos, de onde foi enviada também moção de repúdio ao arbítrio subscrita por 14 vereadores.

“O regime quer impor a qualquer custo a vitória do Maluf.” José Carlos, líder do PMDB na Assembleia Legislativa de Goiás, onde foi apresentada, pelo deputado Ronaldo Jayme, moção de repúdio às prisões.

“A FETAG, Conclat, CUT e várias entidades e partidos políticos de Goiás elaboraram mensagens de solidariedade aos atingidos e repúdio à repressão.

“Estaremos nas ruas para garantir o restabelecimento da democracia que a nação hoje exige.” De uma nota contra as arbitrariedades da PF no dia 26 assinada por 29 entidades, 6 vereadores paulistas e o deputado estadual Manoel Moreira. Vinte SAs da região também enviaram mensagem.

“Os homens imputados do Riocentro não descansam.” De uma nota assinada por 15 entidades de Americana (SP), onde vários vereadores, o deputado federal Ralph Biassi (PMDB) e a seção regional da OAB também, manifestaram repúdio às arbitrariedades.

“Recebem, prezados companheiros de lutas, nossa solidariedade diante da escalada terrorista e fascis-

do Brasil (UVB), Paulo Silas.

“Desconheço as causas das prisões, mas entendo que nenhum cidadão deve ser preso sem suspeitas graves ou culpa formada. Apelo ao respeito à pessoa e aos direitos humanos.” Cardel Brandão Villela.

“Entendemos que as



Freitas Nobre, líder do PMDB na Câmara Federal

medidas governamentais para impedir que um grupo de cidadãos se organize para obter a legalização de um partido político constituem uma aberração.” Nota da Comissão Justiça e Paz de São Paulo.

“Tais atos representam mais uma demonstração do arbítrio à que se acostumaram os detentores do poder e visam instaurar um clima de insegurança e de desordem. Permanecemos unidos e solidários, pela democracia. Contra o fascismo.” Abaixo assinado encabeçado pelo Diretório Regional do PMDB e subscrito por membros dos diversos diretórios distritais e municipais de São Paulo.

“Essas prisões ligadas a uma evidente articulação golpista cujas ações se desenvolvem em vários pontos do país são repudiadas pelo conjunto da sociedade brasileira.” Nota conjunta da Federação Nacional dos Jornalistas e do Sindicato dos Jornalistas de SP.

“É preciso que no organismo de resistência ao terrorismo oficial que se manifesta na tentativa de impedir a redemocratização do país.” Dona Iris Rezende, esposa do governador de Goiás.

“Mais uma vez o governo em desespero neste final de festa do regime atenta

panhou aturrida a invasão de domicílios, sede de jornais e prisões de pessoas em pleno gozo de seus direitos e sem qualquer mandato judicial. Isto é um absurdo.” Nelson Aguiar, deputado federal, PMDB-ES.

“Houve um manifesto propósito de tumultuar o quadro político.” Deputado federal Virgíldio Sena, PMDB-BA.

“As prisões ocorridas



D. Avelar Brandão, cardeal

demonstram a disposição de setores do governo em criar um clima artificial de tensão política que possa servir de pano de fundo para iniciativas golpistas.” Deputado federal Márcio Santilli, PMDB-SP.

“As arbitrariedades cometidas pela Polícia Federal reclamam uma condenação energética das forças democráticas do país.” Freitas Nobre, líder do PMDB na Câmara.

“Foi uma provocação do regime que, mesmo no seu final, tenta encontrar pretextos para desestabilizar o processo sucessório.” Deputado federal Renan Calheiros, PMDB-AL.

“Me solidarizo com as vítimas desses atentados colocando-me ao lado da sua luta e mobilização pela liberdade de expressão.” Randalfo Bittencourt, deputado federal, PMDB-AM.

“Repudiamos as ações

Alerta democrático contra os golpistas

A nação estarecida tomou conhecimento dos fatos acontecidos há duas semanas, quando uma operação desencadeada pela Polícia Federal em quatro Estados, sob o pretexto de apurar atividades do Partido Comunista do Brasil, arrombou residências, invadiu empresas e entidades legais, prendeu cidadãos e confiscou bens.

Esses brutais acontecimentos estão relacionados diretamente com a sucessão presidencial. Mostram que o regime militar, a menos de três meses da votação no Colégio Eleitoral, percebendo que amargará retumbante derrota, põe em prática uma nova tática a fim de impedir que a oposição saia vencedora no processo político em curso.

Desde que o governo impôs, contra a vontade do povo, a eleição indireta para a Presidência da República, os donos do poder já empregaram três artimanhas na vã esperança de promover o seu candidato do continuísmo. Primeiro foram os pronunciamentos militares, todos virulentos, procurando atemorizar os dissidentes do partido oficial. Depois colocaram a máquina do Estado a serviço de Maluf, demitindo partidários de Tancredo Neves e praticando tentativas de alinhamento por métodos os mais espúrios. Agora se registra um novo comportamento: a preparação golpista.



OPINIÃO PARLAMENTAR Haroldo Uma Deputado Federal PMDB-Bahia

TRAMA REACIONÁRIA Os setores mais empedernidos voltam a ensaiar a prática da quartelada, tendo como alvo a candidatura Tancredo Neves. Percebem que a vitória opositora significará o fim do regime de exceção, no qual os generais reinaram e do qual se aproveitaram despidamente. Tramam tumultuar o processo político, acenam com ameaças para intimidar os de-

ra, salvo pequenos grupos desatinados.

Nosso povo não está disposto a ver escapar de suas mãos a possibilidade de liquidar o arbítrio e de marchar para uma transição democrática. Qualquer investida fascista levantará certamente uma manifestação energética das massas.

RESISTÊNCIA CÍVICA A candidatura Tancredo Neves representa uma esperança de mudança para a grande maioria dos brasileiros. As forças populares e democráticas ainda se viram constringidas a ir ao Colégio Eleitoral, sabidamente espúrio e ilegítimo, como única forma institucional para combater o despotismo instalado no país há 20 anos. Os golpistas, ao pretender barrar até esta saída, devem arcar inteiramente com os riscos de provocar o povo, barrando todas as soluções não traumáticas para vencer a crise política de um ponto de vista democrático.

A situação é grave. Exige uma resposta firme e imediata de todos os brasileiros. Urge reforçar ainda mais todas as formas de mobilização popular para fortalecer a candidatura Tancredo Neves e garantir sua posse. O país deve estar alerta. A continuação e ampliação dos comícios, a convocação extraordinária do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores, assim como a permanente mobilização das entidades democráticas são peças fundamentais deste processo de resistência cívica e de conquista democrática.

A mobilização das entidades sindicais, comunitárias, estudantis, dos partidos políticos, enfim do conjunto da sociedade civil, é uma tarefa urgente que se impõe. O Brasil precisa se unir, sob o lema da resistência e da democracia, para evitar qualquer manobra continuísta.

Recolhendo-se as informações disponíveis pode-se perceber alguns pontos da articulação antidemocrática: 1) deflagrar uma seqüência de atos arbitrários, assumidos arrogantemente pela Mesa do Senado, com vistas a fraudar a opinião majoritária, pró-Tancredo, já formada no Colégio Eleitoral; 2) desencadear atos repressivos em escala nacional, num primeiro momento contra os comunistas, e depois contra personalidades democráticas, procurando intranquilizar a nação; 3) alardear o perigo até o próximo dia 27 de novembro, data da Insurreição de 1935, quando se falará à nação sobre o “avanço da subversão” no país, no estilo do plano Cohen, tentando identificar a candidatura Tancredo Neves com os “planos das esquerdas”.

A escalada golpista está, contudo, fadada ao fracasso. Não existe, hoje, qualquer base social para esta trapaça. Nenhum setor expressivo do país, mesmo das classes dominantes, apoia uma ação deste tipo. Nem o PDS vai nesta aventura.

Uma leitura básica para os democratas

Nesta edição, destaca-se o estudo de João Amazonas sobre a interferência abusiva dos militares na vida do país, sempre no sentido de sufocar a liberdade. Além disto, um valioso artigo sobre os 40 anos de socialismo na Albânia, com argumentos sólidos sobre a superioridade deste sistema social. Uma publicação de grande interesse para os trabalhadores.

Princípios

O MILITARISMO — UM MAL QUE SE PRECISA BATER

ALBÂNIA — 40 ANOS DE SOCIALISMO

O REALISMO SOCIALISTA — ESTILO REVOLUCIONÁRIO DA LITERATURA E DAS ARTES

9

EDITORA ANITA GARIBALDI

Leia e estude o marxismo-leninismo

| JOÃO AMAZONAS | |
|---|----------------|
| Socialismo, ideal da classe operária, aspiração de todos os povos | Cr\$ 3.000,00 |
| O trotskismo, corrente política contra-revolucionária | Cr\$ 500,00 |
| Política liberdade, pela Democracia Popular | Gr\$ 2.000,00 |
| ENVER HOXHA | |
| O eurocomunismo é anticomunismo | Cr\$ 4.000,00 |
| KARL MARX | |
| Miséria da Filosofia | Cr\$ 4.200,00 |
| Salário, Preço e Lucro | Cr\$ 2.600,00 |
| Trabalho, Assalariado e Capital | Cr\$ 2.200,00 |
| MARX E ENGELS | |
| Manifesto do Partido Comunista | Cr\$ 2.000,00 |
| Obras escolhidas (3 volumes), cada volume | Cr\$ 15.000,00 |
| FRIEDRICH ENGELS | |
| A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado | Cr\$ 6.300,00 |
| Do Socialismo Utopico ao Socialismo Científico | Cr\$ 4.300,00 |
| O Anti-Dühring | Cr\$ 9.800,00 |
| V. I. LENIN | |
| Obras escolhidas (3 volumes), cada volume | Cr\$ 15.000,00 |
| Esperquismo, Doença Infantil do Comunismo | Cr\$ 6.900,00 |
| Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo | Cr\$ 6.200,00 |
| Sobre os Sindicatos | Cr\$ 4.000,00 |
| O Trabalho do Partido entre as Massas | Cr\$ 4.000,00 |
| Que Fazer? | Cr\$ 6.800,00 |
| O Estado e a Revolução | Cr\$ 6.900,00 |
| Três Fontes e Três Partes Constitutivas do Marxismo | Cr\$ 3.900,00 |
| J. V. STALIN | |
| Fundamentos do Leninismo | Cr\$ 6.100,00 |
| Materialismo Dialético e Materialismo Histórico | Cr\$ 3.000,00 |

Pedidos para a Editora Anita Garibaldi, com o envio de cheque nominal no valor do pedido, SP. Brig. Luis Antonio, 317, 4º andar, sala 43, CEP. 01317 — Fone: 34-0659 — São Paulo, SP.

Luciano Siqueira, deputado

LUÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Erros graves do terrorismo

O assassinato de Indira Gandhi na Índia e o brutal massacre contra o povo que se desencadeou em seguida trazem ensinamentos valiosos para os trabalhadores sobre a luta política.

Em primeiro lugar, o Estado não se limita à pessoa que está dirigindo o governo. A morte de um rei, presidente, ministro pode modificar a cara do opressor mas a opressão não muda. O sistema de dominação de uma classe sobre outra envolve as Forças Armadas, a Justiça, a burocracia governamental, além de uma imensa rede de pressão mais sutil, exercida pelos meios de comunicação, escolas, igrejas etc. Sem quebrar este aparato o povo não pode esperar mudanças em profundidade no país.

Índira foi um exemplo de dirigente burguesa, com características ditatoriais. Sempre reprimiu a ferro e fogo os movimentos oposicionistas — inclusive recentemente patrocinou um massacre de milhares de pessoas com a invasão de um grande templo dos sikhs pelo exército. Agora aparece como uma pacifista, vítima de sanguinários. E a pretexto de vingar a sua morte — como se fosse muito querida pelos hindus famintos! — as classes dominantes exploraram o fanatismo religioso provocando uma carnificina que vitimou cerca de duas mil pessoas, para intimidar o povo e qualquer grupo de oposição.

EXCITANTE ARTIFICIAL

As correntes políticas que partem para este tipo de ação isolada contra personalidades revelam incompreensão ou desdémio nas grandes massas para promover a revolução. Lênin assinalava que os defensores do terrorismo como linha de conduta "inclinam-se diante da espontaneidade da mais ardente indignação dos intelectuais que não sabem ou não podem conjugar o trabalho revolucionário e o movimento operário".

O grande dirigente do proletariado criticava duramente os que pretendiam fazer destas ações terroristas "excitantes" para a mobilização das massas. Ele afirmava: "As massas estão bastante 'excitadas' pelas infâmias da vida russa, mas não sabemos recolher, se é possível falar assim, e concentrar todas as gotas e pequenos córregos da efervescência popular, que a vida russa verte em quantidade infinitamente maior do que imaginamos ou acreditamos, e que é preciso reunir em uma única torrente gigantesca". E acrescentava: "Os apelos ao terrorismo são apenas pretextos para se fugir ao dever mais imperioso dos revolucionários russos: organizar a agitação política sob todas as formas".

Em contraposição a esta atividade isolada, Lênin recomendava que os revolucionários devem se dirigir "a todas as classes da população como teóricos, como propagandistas, como agitadores e como organizadores" e expor e assinalar "as tarefas democráticas gerais diante de todo o povo, sem dissimular um instante sequer nossas convicções socialistas". Não é revolucionário, comunista, "aquele que, na prática, esquece que seu dever é ser o primeiro a colocar, despertar e resolver toda questão democrática de ordem geral".

ACÇÃO DE MASSAS

As grandes transformações sociais são sempre fruto da participação ampla de todas as classes e camadas de classes contrárias ao sistema vigente e não de movimentos isolados de quem quer que seja. O papel da vanguarda revolucionária não é "criar" este movimento mas ajudar a elevar a consciência destes milhões e milhões de descontentes e organizar uma ampla luta política para abrir caminho a um novo sistema.

(Rogério Lustosa)

DE OLHO NO LANCE

Graves revelações

Quando a Polícia Federal investiu contra os comunistas em diversos Estados do país na semana retrasada, o ministro da Justiça, Abi Akel, disse que não tinha sido o orientador da ação arbitrária. Depois declarou que era uma operação "de rotina" pois "o PC do Brasil estava crescendo nos últimos meses". Agora o zeloso ministro malufista vem a público para dizer que a prisão dos comunistas "atrapalha" a campanha de Maluf.

É surpreendente que a Polícia Federal realize uma operação nacional, agindo em vários Estados, sem orientação do ministro da Justiça, a quem pelo menos teoricamente este aparato repressivo está ligado. Seria então uma insubordinação do delegado? Ou a explicação posterior (o "PC do B estava crescendo") revela que o ministro faltou com a verdade?

E por último, é admissível que a repressão ou não às diversas correntes políticas possa estar comandada pelos interesses da campanha de Paulo Maluf? Então existe um governo paralelo em funcionamento, comandado pelo candidato trombadinha?

De tudo isto o que fica claro é que o país não tem um ministro da Justiça mas um joguete de interesses de grupos antipovo. Urge a sua demissão. E a do governo que sustenta este estado de coisas.

"Democracia" norte-americana encobre tirania do dólar

Como já estava previsto, Ronald Reagan venceu o pleito norte-americano realizado na última terça-feira, dia 6. As eleições ianques são apresentadas ao mundo como um exemplo vivo da superioridade do sistema liberal-burguês. Mas por trás de toda a aparência de liberdade e democracia se esconde um intrincado jogo político através do qual os grupos mais poderosos da burguesia controlam não só a vida de seu povo como de boa parte dos povos do mundo.

Os princípios do pensamento político-liberal pretendem transpor para a vida política as normas de "liberdade de mercado" que governariam a economia capitalista. Assim, da mesma forma que as empresas supostamente concorrem livremente entre si para disputar a preferência do consumidor, os partidos devem disputar "livremente" e em pé de igualdade a preferência do público eleitor. O parlamento seria assim um gigantesco mercado de idéias políticas, onde a representação dos partidos se daria proporcionalmente à preferência concorrencialmente no eleitorado.

Mas se a tal livre concorrência já não passa de mera ficção numa economia capitalista altamente monopolizada como a norte-americana, o que não dizer da "igualdade política" na democracia ianque que se torna um gigantesco engodo para esconder a ditadura mais implacável dos grandes grupos imperialistas.

O cenário político americano é dominado por dois grandes partidos das classes dominantes — o Partido Republicano, de Reagan, e o Partido Democrata, que agora concorre com Walter Mondale. Assemelham-se mais a gigantescas máquinas de interesses que buscam beneficiar de fatias do poder. Embora o Partido Republicano tenda em maior peso para posições reacionárias, não há muita diferença entre um e outro. No poder ambos acompanham as exigências dos grandes monopólios ianques.

O processo político é inteiramente dominado pelos grupos monopolistas

O auge da política de "distensão" com a União Soviética, por exemplo, se deu justamente na administração do Republicano Richard Nixon, quando esta interessava ao grande capital. Assim que os grandes grupos imperialistas passaram a enfatizar a disputa global com os soviéticos, no entanto, o democrata Jimmy Carter encabeçou a mudança dos EUA para uma tática mais guerreira a nível mundial. O medallha de ouro em agressão e belicismo, Ronald Reagan, republicano, só veio coroar este processo. O que dita a política não é tanto qual dos partidos ocupa a Casa Branca e sim a correlação de forças entre os grupos da burguesia.

A forma mais óbvia pela qual as classes dominantes dos EUA controlam o processo político do seu país é através do apoio financeiro aos candidatos de seu interesse. Os gastos oficiais da campanha presidencial deste ano devem ter ultrapassado, por baixo, os 350 milhões de dólares (mais de um trilhão de cruzeiros). Dispendios consideráveis "independentes", ou seja, que ocorrem sem contato formal com algum comitê de campanha de um candidato, não são sequer computados. É desnecessário dizer que o grosso das contribuições se dá dessa forma, com a grana rolando solta. Quem quiser vencer depende das contribuições. E esta "contribuição" não vem à toa...

Os grupos capitalistas ainda se utilizam de uma série de estruturas à parte como órgãos profissionais, sindicatos patronais, para apoiar seu candidato. Por exemplo, Walter Mondale tinha, nesta eleição, o apoio da central sindical pelega AFL-CIO. Um livro publicado na década de 70 por William Domhoff estimava que 60% do dinheiro do Partido Democrata vinham dos grandes grupos empresariais, 20% de sindicatos pelegos, 15% de setores ligados à contravenção, e apenas 10% de cidadãos comuns que simpatizavam com o partido. No Partido Republicano, segundo o autor, a proporção de investimentos dos empresários era ainda maior. Além disto o governo coloca à disposição dos dois "partidos oficiais" gordos recursos federais, que neste ano calcula-se em torno de



Reagan apresenta os seus verdadeiros "argumentos"

225 milhões de dólares (quase 700 bilhões de cruzeiros).

Note-se que os fundos públicos são limitados aos partidos Democrata e Republicano, oficializando o monopólio destes sobre o sistema eleitoral americano. Os demais partidos têm que se virar por conta própria. Por isso só se pode rir quando falam em disputa democrática em pé de igualdade para todos. Este fundo de investimento é formado pela cobrança de um dólar adicional de imposto sobre o contribuinte. Assim os grandes grupos não só aumentam seu controle sobre o sistema político como repassam "igualmente" os custos desse monopólio para o cidadão comum.

Outra forma de domínio dos monopólios é através dos grandes meios de comunicação de massas. Um punhado de empresas gigantes controla as principais redes de televisão e são os grandes formadores de opinião pública. O tipo de abertura dada a um determinado candidato, com a exploração não de seus pontos fortes, regula em grande medida a sua aceitação popular. Na verdade a grande imprensa fixa até mesmo os limites da opção eleitoral. Os grandes debates eleitorais, que este ano foram transmitidos direto para o Brasil, sempre se restringem aos candidatos dos dois grandes partidos e nunca abarcam os outros candidatos. A esmagadora maioria dos americanos nem imagina que as eleições deste ano tinham nada menos de 18 candidatos a presidente. Mesmo assim os monopólios ainda insistem em nos impor a canchacosa grotesca de "liberdade de concorrer sem favoritismos e em igualdade de condições".

O programa vale pouco mas a "imagem" do candidato é o centro da campanha

Transformada numa gigantesca farsa pela ditadura do dólar, o processo eleitoral americano perde todo o vestígio de seriedade política. A campanha dos candidatos mais se assemelha a uma disputa entre diferentes marcas de pasta de dentes. O centro da propaganda é a "imagem" do candidato. Praticamente

rogativas do Congresso seria, por exemplo, a de controlar e vigiar os gastos públicos, restringindo assim a "autonomia" do Executivo. No entanto, todo o orçamento federal é controlado pelo Office of Management and Budget (Escritório de Administração e Orçamento), equivalente à Secretaria de Planejamento do super-ministro Deftim Netto aqui no Brasil, diretamente ligado ao presidente.

O presidente pode até declarar guerra sem consultar o Congresso

Mas onde esta submissão do Legislativo fica mais evidente é nos assuntos de política externa. Na verdade o presidente pode na prática declarar guerra a outros países sem sequer consultar a opinião do Congresso. Por exemplo, uma semana antes da invasão do Camboja pelos EUA, em 1970, o secretário de Estado William Rogers garantiu ao Congresso que o governo não levava tal hipótese em consideração. Mais recentemente o presidente Reagan vem ignorando as resoluções dos congressistas de que a Casa Branca deve diminuir o apoio dado às forças contra-revolucionárias na Nicarágua. Desafiando descaradamente o Legislativo, Reagan simplesmente se envolve cada vez mais na escalada terrorista contra o governo sandinista. Assim, a farsa da democracia liberal norte-americana encobre um regime de tirania imperialista que estende suas garras aos quatro cantos do mundo.

Fica claro que não pode haver liberdade nem democracia de fato enquanto as forças produtivas da sociedade estão nas mãos de um punhado de grandes grupos capitalistas. Já há muito tempo que os fundadores do socialismo científico mostraram ser impossível a igualdade política entre explorados e exploradores numa sociedade de classes.

O povo brasileiro, que luta há vinte anos contra um regime de ditadura militar, não subestima a importância de liberdades como estas burguesas. Mas esta conquista só faz sentido se abrir caminho para os novos passos, rumo a uma democracia de tipo superior, uma democracia socialista.

(Luís Fernandes)

Vence a máquina de guerra

A vitória de Reagan sobre Mondale com uma margem de quase 20% dos votos no pleito da última terça-feira indica o sucesso da propaganda e da máquina de pressão belicista sobre a sociedade americana. Na véspera da eleição Reagan enfatizou o caráter agressivo de sua candidatura ao alardear que liquidaria com os "bandos comunistas" em Granada — referindo-se à invasão imperialista desse país por tropas americanas — e salientar que o atual poder militar ianque "deitou posse pois em segurança".

Na situação de rápido agravamento da crise capitalista mundial, a tendência da burguesia é para a reação e a guerra. Reagan serve a esta política imperialista tratando de expandir a influência dos EUA no mundo e de "limpar" a sua retaguarda sufocando

os movimentos revolucionários no continente americano e nos demais países sob sua dependência. Trata ao mesmo tempo de desestabilizar as áreas sob tutela do social-imperialismo soviético.

Com esta grande vantagem nas urnas — onde os eleitores na verdade votaram no condicionamento dos programas dos candidatos — o representante do Partido Republicano ganha carta branca por mais quatro anos para incentivar a interferência imperialista ianque em todo o mundo, ampliando o perigo de uma terceira conflagração mundial.

Os resultados dão para Reagan 525 votos no Colégio Eleitoral contra apenas 13 de Mondale. O candidato republicano venceu em 49 Estados e o democrata em apenas dois, Minnesota e Columbia.



Charge americana desmascara propaganda dos candidatos

Operários espoliados no Projeto Carajás

Cerca de 12 mil operários da Construção Civil que trabalham no Projeto Carajás, no município parense de Marabá, estão sendo espoliados ao máximo. Pelos motivos mais banais — como furar a juta da refeição —, o trabalhador é demitido por justa causa. Os patrões corrompem a Justiça do Trabalho. Muitos perdem a vida e não recebem indenização.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e do Mobiliário de Marabá tem cumprido um importante papel contra estas arbitrariedades. José Maria, seu presidente, explicou à Tribuna Operária que o Sindicato "tem sido um poderoso instrumento na defesa de nossa classe. Atualmente nosso trabalho é voltado principalmente para a Serra de Carajás, onde está concentrado um grande número de operários".

Mais de dez empresas, todas a serviço da Companhia Vale do Rio Doce, constroem uma nova cidade, a estrada de ferro e as instalações necessárias para a extração de minérios. "Em nossa região está sendo explorado o ouro, o níquel, o ferro, o manganês, a prata, o diamante, uma riqueza incalculável — explica José Maria. É tanto minério que

serão necessários séculos para explorar tudo, e o trabalhador é tratado como escravo, não participa dessa imensa riqueza."

JUSTIÇA DO PATRÃO
Se o trabalhador fura a juta da refeição, se chega atrasado ao serviço porque o caminhão da empresa já estava lotado e não cabia mais ninguém, se reclama porque sua carteira está há mais de dez dias com o patrão, se protesta contra a refeição que provoca diarreia, tudo isso pode ser motivo para ser demitido por justa causa. O presidente do Sindicato ressalta: "A nossa luta é muito dificultada porque em Marabá não existe Justiça do Trabalho, só existe um posto regional do Ministério do Trabalho e lá o trabalhador só tem vez quando o responsável pelo posto não vê o patrão".

Como não existe Junta de Conciliação e Julgamento

de Trabalho em Marabá, quem julga as questões trabalhistas é a juíza de Direito. "Ela tem até nojo de trabalhador — denuncia José Maria. Basta dizer que no fórum ela manda desinfetar com álcool o banco onde o trabalhador senta. Alguns oficiais de Justiça são corrompidos pelos patrões e dão sumiço nos processos. Quando o cartório despacha e é marcada a audiência, na hora da audiência a juíza arranja um "casamento" ou outro motivo qualquer para não realizá-lo. O trabalhador cansa de andar atrás da Justiça, nada é resolvido e termina abandonando a questão. Nós temos vários casos de companheiros que perderam a perna, o braço e até a vida e nunca receberam nada. As viúvas ficam completamente desamparadas; só recebem alguma coisa do Sindicato".

ALGUMAS VITÓRIAS
Apesar de todos estes problemas, os operários conquistaram algumas vitórias. Recentemente, depois de uma paralisação, fizeram os patrões respeitarem o piso salarial. Outra vitória foi a proteção no trabalho, que anteriormente não existia. Estas vitórias foram conquistadas com muita luta e garra, enfrentando até patrões armados de revólveres dentro do Sindicato. "No entanto — afirma José Maria — eu quero destacar que a maior vitória que alcançamos foi o respeito de que goza atualmente o Sindicato perante os trabalhadores e até mesmo as empresas."

"Como operários que somos, a nossa preocupação não se restringe apenas aos trabalhadores da Construção Civil, mas se estende a todos os trabalhadores da região. Queremos destacar que também estamos envolvidos na luta pela eleição de Tancredo Neves à Presidência da República. O Brasil precisa mudar e esse é o primeiro passo. Já vimos quanto foi importante a vitória da oposição em nosso Estado nas eleições de 82" — conclui José Maria. (da sucursal)



Ferrovia de Carajás: operários tratados como escravos

Gaúchas protestam contra a onda de violência machista

"Sem punição os crimes continuarão" gritavam as manifestantes durante a passeata realizada recentemente em Porto Alegre contra o assassinato de mulheres que vem se intensificando no Rio Grande do Sul. De dezembro de 1983 até agora, 16 gaúchas foram assassinadas por seus maridos ou namorados, e os criminosos continuam impunes!

A operária Maria das Neves Ramisch, de 24 anos, foi atropelada, rapta e morta em Gramado; Mariete Salomé, de 13 anos, foi espancada até a morte e depois violentada e degolada em Montenegro; Sandra Mara, de 19 anos, foi assassinada a facadas na Igreja de São Gabriel; Ângela Maria Alves, 17 anos, foi morta a so-

cos pelo marido em Alegrete; Maria Luiza Borba, de 37 anos, recebeu três tiros do marido em pleno centro de Pórtio Alegre. Estes os casos mais gritantes. Em São Gabriel, as mulheres realizaram um protesto com cerca de mil participantes e criaram um SOS/Mulher. Mas Sandra Scharão, líder da manifestação, está sendo ameaçada de morte devido à repercussão do ato.

Eriand Magalhães, da União de Mulheres do Partenon, denunciou que "esses crimes tidos como passionais, nesta escalada de violência contra as mulheres gaúchas, são fruto de uma longa trajetória da sociedade capitalista em que vivemos, onde a mulher é vista como mais uma propriedade

de do homem, sofrendo todo o tipo de opressão".

Na passeata da capital do Rio Grande do Sul, as mulheres estavam vestidas de negro, em sinal de luto, e portavam cartazes e faixas com fotos e dados de gaúchas assassinadas recentemente, como Ana Luiza Velascos, de 25 anos, morta pelo marido com 40 facadas. O cartaz salientava que o assassinato encontra-se em liberdade.

Num documento distribuído pelas entidades que promoveram o ato é destacado que a violência "se expressa desde o confinamento ao espaço doméstico até os crimes de espancamento, estupro e homicídio". O ato foi encerrado com um comício na Esquina Democrática. (da sucursal)



No ato público da Esquina Democrática as mulheres exigiram a punição dos criminosos



As cortadoras de cana aumentam sua participação nas entidades sindicais

Trabalhador rural ativa Sindicato no Triângulo Mineiro

De 26 a 28 de outubro reuniram-se em Uberaba, na sede da Fetaemg (Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais), lavradores de 18 municípios do Triângulo Mineiro para discutir os seus problemas na região. O encontro serviu para a preparação do 1º Congresso Mineiro, nos próximos dias 26, 27 e 28, e do 4º Congresso Nacional, em maio.

As relações de produção no campo da região do Triângulo Mineiro sofreram enormes transformações a partir do início da década de 70. Anteriormente era grande o número de parceiros e arrendatários e a maioria dos lavradores morava nas próprias fazendas. Com a ocupação dos cerrados, vasta área foi incorporada à agricultura e, posteriormente, à criação de gado de corte. As culturas de feijão, arroz e milho foram substituídas pelas de soja, algodão e café — visando a exportação.

Nos últimos dois anos a região foi considerada prioritária para a expansão do Pró-Alcool em Minas Gerais e a área plantada de cana aumentou em 300%. Em vários municípios já se encontra em fase final a implantação de destilarias de álcool. Conseqüentemente, o número de boias-frias cresceu e aumentaram os acidentes no transporte dos trabalhadores e outras irregularidades trabalhistas. Só num acidente neste ano, em Ituiutaba, morreram 38 boias-frias — sendo 18 menores de idade!

APOIO A TANCREDO
Os trabalhadores não têm assistido passivamente a essas mudanças. Este ano os cortadores de cana de Uberaba e Fronteira fizeram greves e conquistaram melhorias salariais, nas condições de trabalho e transporte. Também ocorreram invasões de terra em Santa Vitória e Capinópolis. Em Juarama registra-se o

maior conflito de terras de Minas Gerais.

No Encontro de Uberaba os participantes discutiram estas transformações, avaliaram a situação do movimento sindical e definiram as formas de luta. Também se posicionaram pelo total desmantelamento do sindicato em relação ao Ministério do Trabalho e pela união dos trabalhadores da cidade e do campo. Manifestaram-se contra a divisão do sindicalismo e pela criação de uma única central dos trabalhadores.

Um dos assuntos que despertou maior interesse nos lavradores foi a sucessão presidencial. Por unanimidade ficou decidido o apoio ao candidato Tancredo Neves "como forma necessária para a redemocratização do país e para o fim do regime militar". O corrupto Maluf não teve vez entre os ativistas sindicais e lavradores presentes.

Para José Severino Lima, segundo-tesoureiro da Fetaemg, o Encontro foi bastante positivo. "Foi importante para o fortalecimento dos sindicatos, com o aparecimento de novas lideranças e a maior participação dos trabalhadores". Para ele, "o movimento sindical volta seus olhos para a candidatura de Tancredo Neves, como ficou demonstrado no Encontro. Para nós, ele é a pessoa indicada para dar fim ao regime militar que há 20 anos escraviza nosso povo". (da sucursal)

Camponeses de Curuçá impedem fraudes do pelego

Tumulto nas eleições do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Curuçá, no Pará. O pelego que dirige a entidade, mancomunado com o prefeito do PDS, Vavá Nauá, tentou maliciar a votação, para impedir a vitória da Chapa 2, encabeçada por Francisco Amaral, o Peleto. No fim, tudo acabou em pancadaria, no dia 28, e a Chapa 2 entrou com recurso na Delegacia Regional do Trabalho para anular o pleito.

A campanha da Chapa 2 foi intensa, contando com o apoio da grande massa dos trabalhadores e de todas as forças progressistas da cidade e do Estado. A chapa da situação, em desespero, apelou para quitações ilegais e associações fora da categoria ou da área territorial do Sindicato, e boicotou a quitação de sócios que apoiaram a Chapa 2.

Nas vésperas das eleições, o prefeito malufista Vavá Nauá contou os documentos e papéis do Sindicato e, junto com os pelegos, foi para

casa tramar um jeito de adulterar o resultado das urnas. O local de votação foi mudado, associados em condições de votar foram impedidos de fazê-lo, não foram aceitos votos em separado. Os representantes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, que presidiam a votação, coonestaram a trama. Os integrantes da Chapa 2, seu advogado e o deputado estadual Paulo Fontelles protestaram, mas não foram ouvidos.

Não deu outra. Revoltados, os trabalhadores — impedidos de participar assistiram irritados a pessoas estranhas à categoria votarem na chapa pelega. Sem conseguir mais conter a indignação e não agüentando o tamanho desrespeito e descaramento, invadiram o local da votação. O quebra-quebra começou. Capangas do prefeito fizeram provocações. As eleições foram suspensas. Agora é aguardar o posicionamento da DRT. (da sucursal de Belém)

UESA se reorganiza em Alagoas

Está sendo reconstruída neste fim de semana a União dos Estudantes Secundaristas de Alagoas, de grandes tradições de luta ao longo dos 15 anos em que teve vida legal (1949-1964) e até 1970, a partir de que se manteve na clandestinidade. "A UESA é um símbolo de luta, o orgulho da juventude secundarista em várias gerações de estudantes", lembrou da tribuna da Assembleia Legislativa o deputado Eduardo Bonfim, do PMDB.

Ainda jovem, a UESA deflagrou a campanha pelo passe estudantil, que deu direito a 50% de abatimento nos transportes, conquista que permanece até hoje. As cartucias da UESA permitiam descontos nos serviços médicos, odontológicos, no comércio e nas diversões públicas. A entidade também participou da campanha do "Petrisão é nosso".

O golpe militar de 1964 lançou a UESA na clandestinidade. Mas a entidade resistiu até 1970, quando o terror fascista do governo Médici desencadeou brutal repressão contra os estudantes. Hoje a UESA se reconstrói, trazendo dentro de si uma grande experiência acumulada pelo movimento secundarista de Alagoas desde 1980, quando foi formada a Comissão Pró-UESA. Segundo Mardem Antônio, um dos líderes do movimento secundarista alagoano, "para o Congresso estarão em Maceió caravanas das escolas de todo o interior e uma expressiva representação da capital. Cada sala de aula elegerá um delegado". (da sucursal)

OAB-AL faz Congresso e lança "Carta"

O II Congresso dos Advogados de Alagoas, realizado nos dias 2, 3 e 4 na cidade de Peneduto, pela seccional da OAB, foi concluído com uma veemente condenação à "escalada imoral da compra do voto objetivando o governo", conduzido do processo político que, legitimamente, seria de povo brasileiro", conforme a "Carta de Peneduto".

O deputado estadual e advogado Eduardo Bonfim (PMDB), um dos expositores no painel sobre a "Advocacia Atual Conjuntura e a Crise", defendeu a luta pela Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana, a plena e imediata liberdade de organização partidária, lembrando que o caminho para materializarem esses objetivos "está na mobilização do povo, na realização de grandes manifestações de rua".

O Congresso aprovou, também, uma moção condenando a escalada de violência que atingiu jornais, sedes de entidades legítimas registradas, as invasões de residências e as prisões arbitrárias de lideranças populares na Bahia, São Paulo, Salvador e Belém dia 26 de outubro.

Encontro de lavradores em Goiânia

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás (Fetrag) realizou entre os dias 23 e 25 próximos, em Goiânia, o Encontro Estadual de Trabalhadores. O Encontro, que é preparatório para o 4º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, aconteceu depois de terem sido realizados dez encontros regionais por todo o Estado.

O presidente da Fetrag, Amparo Seil de Carmo, afirmou que "o Encontro Estadual tem uma importância muito grande para os trabalhadores goianos porque, além de ser preparatório para o 4º Congresso Nacional, discutirá as formas de organização dos trabalhadores, o fortalecimento do sindicalismo rural e a reafirmação a luta pela conquista da reforma agrária".

Na opinião de Elvino Goulart, secretário-geral da Fetrag, os encontros regionais realizados no Estado foram uma espécie de termômetro para avaliar o grau de desconhecimento com a atual situação vigente no país. "Nos encontros regionais ficou expressa a combatividade dos trabalhadores, o avanço da luta e a exigência de unidade do movimento sindical", afirma Divino. (da sucursal)

Metalúrgicos vencem divisão no Amazonas

A Justiça do Trabalho concedeu liminar em favor do Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus, cassando a carta sindical que criou o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Eletroeletrônicas e de Materiais Elétricos, articulado pelo pelego Francisco Fernandes e pela delegada do Trabalho, Maria Enéida Bacuri. A nova "entidade" visava dividir o Sindicato dos Metalúrgicos, depois que o pelego Francisco perdeu as eleições para Ricardo Moraes.

A reagregação da categoria em um único Sindicato depende agora da devolução das suas prerrogativas sobre os trabalhadores nas indústrias eletroeletrônicas e de material elétrico. Mandado de segurança nesse sentido já tramita na Justiça do Trabalho.

Segundo Ricardo Moraes, "foi uma vitória da unidade dos trabalhadores". Ele denuncia que ficou patente o interesse oficial em dividir os trabalhadores. Além da DRT do Amazonas forjar documento para a criação do "sindicato" de Francisco Fernandes, a carta sindical concedida pelo Ministério do Trabalho foi conseguida em menos de 30 dias!

Agora o Sindicato espera o resultado de um outro processo movido contra Francisco, para reaver Cr\$ 35 milhões da entidade, embolsados pelo pelego entre 1981-1983. "Ele deverá ir, por uma questão de justiça, para a cadeia", diz Ricardo.

No momento, operários partem para a campanha salarial. Eles querem piso em torno de três salários-mínimos, reajuste trimestral e outras conquistas. Ricardo garante: "Se chegarmos ao acordo, vamos comemorar. Se não, vamos até as últimas consequências. (da sucursal)

Professores param as aulas no Mato Grosso

Os professores da rede estadual estão em greve no Mato Grosso, desde 30 de outubro. Entre as muitas reivindicações, eles exigem melhorias em seus salários, atualmente dos mais baixos do país. O governador Júlio Campos, um malufista declarado, cometeu o deslize de oferecer apenas 1,7 salário-mínimo aos professores de nível A. "que reivindicavam três salários-mínimos. Os mestres chegaram a abrir mão da reivindicação inicial de salário para negociar com o governo. Mas o malufista Júlio Campos se mostrou irredutível. A greve já atingiu 95% das escolas de Curitiba e 90% do interior. Alunos e seus pais apóiam o movimento. (da sucursal)

Pique de greve dos docentes na Bahia

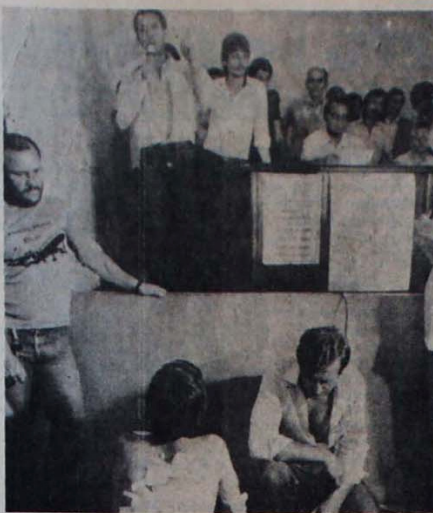
No último dia 31, encerrou-se a greve dos professores da rede estadual da Bahia — que durou 10 dias —, em protesto ao reajuste salarial de 49,9% concedido pelo governo. Os docentes reivindicavam 100% do INPC, regulamentação do Estatuto do Magistério, eleição dos diretores de escolas, aposentadoria por transposição do tempo de serviço.

A greve paralisou 90% das grandes escolas de Salvador e atingiu nove cidades do interior. Devido à intransigência do governo em não conceder o INPC integral, os professores decidiram retornar às aulas. No entanto, caso as reivindicações não sejam atendidas, haverá nova paralisação no início do ano letivo. Durante esta "trégua" os docentes reforçaram sua organização na capital baiana e nos municípios.

REDE PARTICULAR

Também os professores da rede particular estiveram em greve durante 15 dias — de 23 de outubro a 6 de novembro. Eles reivindicavam o INPC integral, já anteriormente concedido pelo dissídio de maio último, mas que se encontrava sob efeito suspensivo, a pedido dos patrões. Frente à intransigência dos proprietários das escolas, os grevistas recuaram temendo a decretação da ilegalidade da paralisação.

A greve dos docentes da rede particular apresentou algumas debilidades, como a vacilação da própria diretoria do Sindicato dos Professores (Simprou) que receava a decretação da ilegalidade do movimento pedagógico e a intervenção na entidade por parte do Ministério do Trabalho. Este temor impediu o crescimento do movimento grevista, limitando a força de pressão dos professores baianos. (Percival Alves, diretor da Associação dos Professores Licenciados e do Sindicato dos Professores da Bahia)



Metalúrgicos feridos participaram da assembleia no Sindicato

Violência da PM contra grevistas da Villares

Numa operação violenta, cerca de 200 soldados da PM desalojaram, no dia 1º, os grevistas que se encontravam acampados na fábrica Aços Villares de São Caetano do Sul, na Grande São Paulo. Os 2.400 metalúrgicos estavam em greve desde o dia 22 de outubro, exigindo 110% do INPC para todos os trabalhadores, trimestral, Comissão de Fábrica, fim das horas extras, estabilidade e redução da jornada de trabalho.

Na manhã de quinta-feira, dia 1º, cerca de 1.200 participaram de uma assembleia para avaliar a contraproposta patronal — e ao que tudo indica a paralisação seria suspensa —, quando a PM invadiu a fábrica. Um membro da comissão de negociação, o operário Edmundo Primo, ainda pediu cinco minutos para a tomada de posição. "Mas eles não esperaram nem um minuto e responderam com bombas de gás lacrimogêneo e de estilhaço sobre os trabalhadores que ainda permaneciam sentados", conta Edmundo.

A truculência dos soldados do 6º Batalhão de Choque resultou num operário ferido gravemente e em vários com escoriações. O metalúrgico Jair Dias Souza, de 30 anos, teve seu olho esquerdo atingido por estilhaços das bombas e foi conduzido ao hospital — poderá ficar cego desta vista!

Luta salarial anima gráficos e têxteis

Os 26 mil gráficos e os 60 mil têxteis de São Paulo entram na reta final da sua campanha salarial. Com assembleias marcadas para sexta-feira, dia 9, as duas categorias deverão decidir se vão à greve para quebrar a intransigência dos patrões. Segundo diretores e ativistas das entidades sindicais, "existe clima de revolta propício à paralisação".

AMEAÇA DOS PATRÕES
Os gráficos estão divididos em dois setores: o de jornais e o de casas de obra. Ambos reivindicam INPC integral para todos os trabalhadores, 30% de aumento real, reajuste trimestral. "Mas a proposta patronal está agora à pura gozação", comenta Nilson do Carmo, diretor do Sindicato. Segundo ele, "os patrões estão intransigentes e ainda tentam nos intimidar. Edmundo Monteiro, representando os empresários dos jornais, afirmou que se houver aumento real haverá dispensa. Dizem que não darão nada além do imposto na lei de arrocho do governo".

O Sindicato pretende rejeitar a contraproposta patronal e preparar uma greve para o próximo dia 12. Para Nilson, "a categoria está disposta a parar. Está mais mobilizada do que em 1979 quando realizamos uma paralisação. Ela só está esperando a palavra de

O mecânico Marcos Afonso, de 20 anos, foi atingido por estilhaços nas costas e Moacir Palestro, de 32 anos, levou quatro pontos no rosto.

COBRAR A PROMESSA

No mesmo dia, cerca de 300 operários saíram em passeata pelas ruas de São Caetano para repudiar a intransigência patronal e a violência da PM. Num clima de grande revolta, inúmeros metalúrgicos queimaram os uniformes da Villares. A ação repressiva gerou protestos do movimento sindical e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo comprometeu-se a realizar manifestações nas duas unidades da Villares da capital. Parlamentares e entidades democráticas também repudiaram a repressão.

O governador do Estado, Franco Montoro, disse ter estranhado a invasão da fábrica, prometendo apurar os fatos e punir os excessos. Esta promessa deve ser cobrada pelos operários, já que é inadmissível uma paralisação seja alvo de tamanha fúria por parte da reação. Nesta greve os metalúrgicos enfrentaram a arrogância dos patrões que se negavam a negociar; a mediocridade da Delegacia Regional do Trabalho, que decretou o movimento no dia 29; e a truculência da polícia do Estado, que foi atacada pela empresa para evacuar a fábrica.

ordem do Sindicato. Se nós formarmos um bom comando de mobilização, que atinja as principais empresas do setor (são 3.700 ao todo), os gráficos param.

"APLAUSOS À GREVE"

Entre os têxteis a disposição de ir à greve também é grande, segundo Elgito Alves Bonaventura, ativista do Sindicato. A categoria reivindica INPC integral para todos os operários, 20% de aumento real, trimestral e mudança na data-base de 26 de novembro para 1º de novembro. Os empresários só aceitam ceder 100% do INPC para os trabalhadores que ganham menos de cinco salários-mínimos e trimestral de até 20% do INPC. Haverá nova negociação com o patronato no dia 12, "mas se eles mantiverem esta micharia a diretoria do Sindicato vai propor greve".

Nas grandes fábricas do setor, os operários têm recebido com aplausos a proposta de paralisação. "A gente sente que a mobilização é maior este ano. Antes o pessoal da Alparagatas nem pegava os boletins do Sindicato, temendo represálias. Hoje você não vê um no chão e todos param para ouvir os discursos na porta da fábrica. O mesmo ocorre em outras firmas, como a Vicunha, a Correntes. O pessoal quer ir à luta", garante Elgito.

O martírio de se viver com um salário-mínimo

Desde 1º de novembro o salário-mínimo vale Cr\$ 166.560,00. Tal reajuste não aliviou o sufoco de mais de 20 milhões de assalariados que sobrevivem com esta magra renda ou ainda menos. Dados do Dieese mostram que só com alimentação um trabalhador gasta mais de Cr\$ 100 mil por mês. Vários deles relataram à Tribuna Operária como vivem com salário tão baixo.

O salário-mínimo foi criado em maio de 1940, baseado nas despesas mensais que a família de um trabalhador teria com alimentação, habitação, transporte, saúde, vestuário, educação, higiene e limpeza. Mas seu valor real está tão deteriorado que não dá para alimentar sequer uma família de acordo com uma cesta básica de 13 produtos prevista no decreto 399 de 1938. Para atender suas mínimas necessidades, atualmente o salário de um trabalhador não poderia ser menor que Cr\$ 630 mil.

A perda do poder aquisitivo do salário-mínimo foi tão grande após o golpe militar, que deixou de servir de parâmetro para a subsistência de uma família. Adotando um valor igual a 100 para o salário-mínimo em 1964, em 1983 este valor real já havia caído para 61 e tudo indica que em 1984 decresceu ainda mais.

MAL ALIMENTADO

Para sobreviver diante de tal arrocho, mais pessoas da família foram se incorporando ao trabalho, reduziram-se as despesas com alimentação (com reflexos na saúde e na mortalidade infantil) e com habitação — muitos vão morar nas favelas para não pagar aluguel. O Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 1982 mostrou um outro lado perverso da exploração: o aumento assustador do número de crianças assalariadas com menos de 14 anos de idade. Em apenas dois anos este contingente cresceu em um milhão, alcançando em 1982 a cifra de três milhões. As mulheres também se incorporaram à produção para ajudar no orçamento doméstico. Segundo a pesquisa citada, de 1980 a 1982 seu número passou de 12 para 16 milhões. Isto comprova os dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos) dando conta de que num prazo de dez anos o número dos que trabalhavam numa família média de 5 pessoas passou de um para dois.

O item alimentação é o problema mais drástico com os 22 milhões de brasileiros que ganham até um salário-mínimo. Atualmente 67% dos seus ganhos estão comprometidos com gastos alimentares.

Com um salário que não lhe permite fazer a alimentação mínima necessária, o trabalhador padece de sérios problemas de subnutrição. Um fato sintomático disso é que a metade de nossos jovens em idade de alistamento militar são considerados incapazes fisicamente por causa da fome. Estes dados assustadores não sensibilizaram os empedernidos generais que teimam em manter uma política de arrocho salarial.

(Domingos Abreu)



Ilza: "Eu não tenho condições de comprar leite para a filha menor"

O resultado do arrocho

"Tem dia de todos os meus filhos dormirem sem comer" é o desabafo revoltado de uma esposa de operário que ganha salário-mínimo. A fome é uma companheira constante de um número cada vez maior de famílias que mal conseguem sobreviver com o que ganham. As crianças são as principais vítimas. Debilitadas, ficam doentes e outras desmaiam nas salas de aula.

Ilza da Silva Gonçalves, 33 anos, mãe de sete filhos, mora numa favela do Jardim Roberto, um dos bairros mais pobres da Zona Leste de São Paulo. Seu marido, Manoel Lourenço, 36 anos, é operário na fábrica de móveis Sakai, e ganha salário-mínimo. Este é o único dinheiro que entra durante o mês na casa para sustentar as nove pessoas. A situação só não é pior porque eles não pagam aluguel. A casa foi construída com a ajuda da Prefeitura, depois de uma luta conjunta em que várias famílias invadiram um terreno baldio.

"Se o salário desse para comprar o arroz e o feijão, já estava bom" — explica Ilza, segurando nos braços sua filha mais nova. Conseguir alimentos para as crianças é a sua principal preocupação. O dia começa com os filhos e o marido tomando um cafezinho puro antes de irem para a escola e o trabalho. Pão se compra só uma vez por mês, quando sai o pagamento. O marido muitas vezes trabalha em jejum, sem almoçar. A filha mais nova, de 5 anos, sempre pede leite à mãe. "Mas eu não tenho condição de comprar" — desabafo Ilza.

SEQUELAS DA FOME

Cinco de seus filhos estão na escola, mas aí também as dificuldades são grandes. "Tem dia que a professora manda eles de volta porque não têm caderno e lápis. Outras vezes eles não vão na aula porque tenho que lavar suas roupas e não tem outra peça para eles vestirem".

Dois deles já desmaiaram de fome várias vezes na sala de aula. "Uma filha não consegue escrever direito porque a mão fica tremendo por causa da fraqueza." Devido à des-

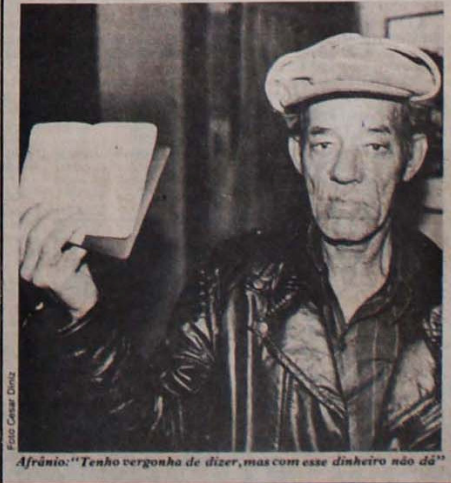
nutrição, os filhos de Ilza sempre estão doentes. Ela conta que "com essa má alimentação já teve filho meu com cinco pneumonia". O único remédio que eles tomam é o doado pelo Posto de Saúde, pois não têm condições de adquirir outros na farmácia.

O marido procura economizar com o transporte e vai de bicicleta para a fábrica. São 40 minutos de viagem. Quando volta, chega em casa revoltado, pois na fábrica segundo sua esposa, "ninguém abre a boca pra nada com medo de perder o emprego". Ilza comenta que "tem dia de todos os filhos dormirem sem comer. Ai o Manoel fica mais nervoso, mas eu acalmo ele".

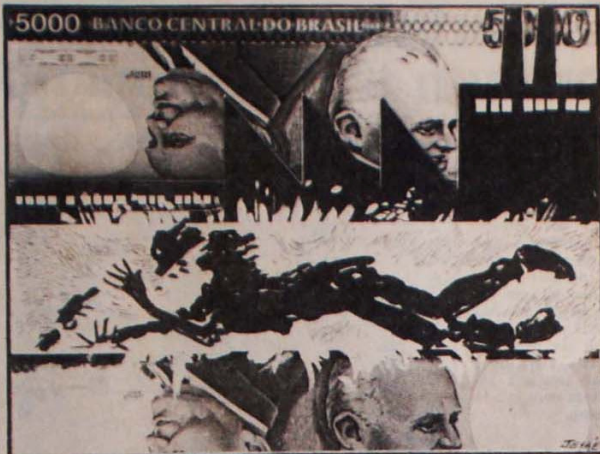
Nem nos finais de semana e feriados a situação muda. "As crianças sempre pedem pra eu levá-las para andar de metrô" — diz Ilza. Mas a gente não passaria porque não tem roupa e calçado. No Natal é outro dilema para a família Gonçalves. "Os filhos pedem presentes e eu digo para eles esperarem o ano que vem, quando o pai estiver ganhando mais. Eles são compreensivos e entendem" — comenta com tristeza nos olhos a mãe.

APOSENTADO

Afrânio da Rosa Pires, 64 anos, aposentado, sustenta a família de cinco filhos — o mais velho com 12 anos — com a pensão de Cr\$ 119 mil por mês. "Tenho até vergonha de dizer, mas com esse dinheiro não dá — reclama indignado de dizer, mas com esse dinheiro do doado não dá — reclama indignado de dizer, mas com esse dinheiro do doado não dá — reclama indignado de dizer, mas com esse dinheiro do doado não dá".



Afrânio: "Tenho vergonha de dizer, mas com esse dinheiro não dá"



Agrometal não poupa a vida de seus operários

No dia 27 de outubro, o metalúrgico Gilberto G. de Carvalho, 24 anos, sofreu grave acidente que o deixou no mínimo deformado pelo resto da vida, graças à sede de lucro da empresa Agrometal Indústria Metalúrgica Ltda., de São José do Rio Preto.

Gilberto pintava um tubo de 4 metros de comprimento por 50 cm de diâmetro com tinta nitrogenada altamente tóxica, feita à base de ácido nítrico, sendo usado para sua diluição thinner altamente inflamável. Para iluminar o serviço era usada uma lâmpada comum, ligada ao exterior por um fio em precárias condições. Isso provocou um curto cir-

cuito que, ao soltar faíscas e encontrar o ambiente impregnado de elementos inflamáveis, causou um incêndio seguido de grande explosão. Tudo isto com o companheiro Gilberto dentro do tubo, protegido simplesmente com uma velha máscara, isto é, sem a mínima segurança exigida para a execução de tal trabalho.

Resultado: hoje Gilberto está hospitalizado em estado grave, com queimaduras de terceiro grau em mais de 60% do corpo, completamente traumatizado e deformado.

A Agrometal Indústria Metalúrgica Ltda., como uma empresa capitalista que

se baseia na exploração dos trabalhadores, diz que foi um simples acidente de trabalho.

Os demais operários da empresa, revoltados com o fato, estão intensificando ainda mais a luta por melhores condições de trabalho, segurança e um salário justo, lutas estas que já vinham travando. Os operários estão lutando na certeza de que o trabalhador só vai livrar-se da exploração quando se livrar de vez do sistema capitalista e implantar em seu lugar o sistema socialista, onde o povo é quem manda e não existe exploração do homem pelo homem. (amigo da TO em São José do Rio Preto, SP)

Metalúrgicos lutam por comissão de fábrica

Cresce o movimento na Villares-SP Electrocontroles. Cada dia que passa os operários da Villares do Cambuci estão conscientizando-se de que é preciso se organizar e unir-se para lutar.

A base principal de nossa vitória está em nossa unidade para acabar com a exploração. Hoje nossa luta na fábrica é por melhores salários, estabilidade no emprego, comissão de fábrica, redução da jornada de trabalho para 40 horas sem redução salarial, comissão sindical de fábrica, equiparação salarial, entre outras questões.

Mas para conseguirmos isso é preciso que nós, da Villares Electrocontroles, estejamos unidos e isto já está

acontecendo. Em setembro pegamos 20% de adiantamento salarial, graças à Villares de Santo Amaro ter começado o trabalho, à do Cambuci ter aderido e conseguimos junto com os operários de todo o grupo Villares esse adiantamento.

Em setembro participamos do VII Congresso, no qual discutimos e avaliamos nossas reivindicações e preparamos nossa campanha Salarial. Saimos do Congresso conscientes de que tínhamos que lutar e o exemplo foi dado aqui pela primeira vez.

Com todo o apoio do Sindicato, a Villares do Cambuci foi às assembleias gerais e decisivas da campanha, em massa.

Isto foi muito importante e mostra que estamos nos unindo cada vez mais. Sabemos que não há vitória sem luta.

Nós, que conseguimos lutar pela primeira vez um ônibus na fábrica, vamos avançar nas discussões aqui dentro, sindicalizar ainda mais e trabalhar para organizar a Comissão Sindical de Fábrica.

Contamos com todo apoio deste nosso jornal operário, sempre presente na luta e na organização dos operários dentro das fábricas, na divulgação destes fatos — para nós da maior importância. (grupo de operários da Electrocontroles Villares, leitores da TO — São Paulo, SP).

Secundaristas querem passe escolar

Através do Diretório dos Estudantes de Montes Claros e dos grêmios da Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, da E.E. Prof. Dulce Sarmento e do Colégio Agrícola, os estudantes têm se mobilizado para conseguir o passe escolar.

O projeto do passe foi proposto ao legislativo municipal pelos vereadores Sérgio Rocha

e Geraldo Honorato Marques, ambos do PMDB. No dia 2 de outubro uma pequena passeata percorreu as ruas da cidade e lotou a Câmara dos vereadores exigindo o passe. Nessa oportunidade o passe escolar foi aprovado quanto à sua constitucionalidade.

No dia da votação decisiva do projeto conseguimos puxar uma passeata com 800 estu-

dantes de seis escolas da cidade e parar todo o primeiro turno da maior escola de Montes Claros, Plínio Ribeiro, que é também a maior do Estado. Ao chegarmos à Câmara e lotarmos as suas dependências, o vereador do PDS Milton Cruz pediu o adiamento da votação do projeto, numa manobra que revoltou a todos.

Ato contínuo, os estudantes começaram a gritar palavras de ordem exigindo o passe e o presidente da Câmara suspendeu a reunião e ameaçou chamar a Polícia. Em seguida os estudantes, sempre recebendo manifestações de apoio da população, rumaram para a Prefeitura Municipal, onde foi formada uma comissão para discutir com o prefeito, que não nos atendeu. A manifestação então se dispersou.

A nossa luta, porém, não morreu aqui. Usaremos todas as formas corretas de luta pra conseguir o passe e cremos na vitória. (Eunepides Xavier, diretor do Grêmio Geral do Plínio Ribeiro — Montes Claros, Minas Gerais)



CEPS agradece solidariedade dos democratas

A diretoria do CEPS — Centro de Estudos e Pesquisas Sociais — manifesta a esse prestigioso jornal e, através dele, a todas as entidades e personalidades democráticas os agradecimentos pelas manifestações de solidariedade recebidas por ocasião da invasão ilegal e arbitrária de que foi vítima no último dia 26 por parte da Polícia Federal.

Condenamos veementemente mais esse atentado e reafirmamos nosso propósito de permanecer ao lado da imensa maioria da nação ao reivindicar democracia plena para o Brasil. Temos certeza de que nada poderá deter a marcha do povo unido

rumo ao fim desse regime, com a eleição de Tancredo Neves à Presidência da República.

O CEPS permanecerá em atividade, cumprindo suas finalidades estatutárias de promover a pesquisa e o estudo da realidade brasileira, promover cursos e seminários destinados a todos os que se interessam pelos graves problemas sociais e políticos do Brasil, buscando encontrar as soluções mais convenientes ao povo brasileiro e à soberania da nação.

Saudações. (Walter Sorrentino, pela diretoria do CEPS — São Paulo)

Protesto contra as invasões da Tribuna

Venho por meio desta enviar os meus maiores protestos pela covarde tração ao funcionamento da livre imprensa, num país onde os generais são titeres do governo imperialista e intervencionista dos Estados Unidos.

A Tribuna Operária é um autêntico baluarte na defesa e integridade da classe operária brasileira. Nós, cidadãos conscientes de toda esta situação, devemos a cada ato desta natureza nos unir e dar um basta a essa situação de arbítrio e de política entreguista dos generais.

Eu, cidadão conseqüente que sou, ergo minha voz em repúdio a toda essa anarquia político-institucional. Sou militante do PT. Mas uma vez que o regime do arbítrio roubou-nos a possibilidade de elegermos o nosso presidente, vamos então ao Colégio Eleitoral para derrubar o continuísmo representado pelo sr. Paulo Salim Maluf.

Mas uma vez digo que esse país nasceu para ser grande e vai ser grande, mas apenas no dia em que a classe operária assumir seu verdadeiro papel na História. (P.C.P — Caraguatuba, São Paulo)



Supermercado manda espancar e torturar menores e mulheres

No dia 17 de outubro os moradores de Peixinhos deram um exemplo de coragem e firmeza ao sair em passeata pelo bairro, que culminou com uma concentração de protesto pelo espancamento do menor Robson Rodrigues Sales, no Supermercado Comprar e Comprar.

Robson (ou Bobe, como é conhecido pelos amigos) foi injustamente acusado de ter furtado um bronzeador. A acusação partiu de Biuzinho, capanga dos proprietários do supermercado. Severino, e João Paulo Bobe foi barbaramente espancado, sofreu fratura craniana, perdendo a fala.

Severino, João Paulo e Biuzinho partiram com toda sua ira para cima do rapaz, pensando que tudo ia ficar por isso mesmo. Não imaginavam esbarrar numa comunidade unida, protestando contra essa barbáridade.

Sabe-se inclusive que esse não foi o primeiro ato de agressão ocorrido naquele estabelecimento. Entre muitos casos figuram o de um garoto banho de água sanitária, foi coberto de maizena e obrigado a engolir sabão em pó com de-

tergente. E o caso de uma senhora que foi levada para o interior do supermercado, obrigada a tirar a roupa e jogaram corolour em sua vagina.

O ato de protesto contra esses abusos contou com cerca de 10 mil pessoas, que levaram faixas e cartazes exigindo a punição dos opressores. Um forte aparato policial foi instalado em frente ao supermercado para proteger seus proprietários, o que revoltou ainda mais a população, que exigia o fechamento do supermercado aos gritos de "Só sai quando fechar!". A polícia agiu com selvageria, agredindo velhos, mulheres e crianças, mas também levou umas boas pedradas.

De nada adiantaram as ameaças e as agressões da polícia. Durante mais de duas horas o povo exigiu o fechamento do supermercado. E conseguiu. Depois o pessoal saiu gritando: "Se abrir a gente volta".

Estão de parabéns as mulheres, que tiveram participação destacadíssima, se colocando frente contra a repressão policial. (amigos da TO no bairro de Peixinhos — Recife, Pernambuco)



fala o POVO

Os metalúrgicos ocuparam espaço neste Fala o Povo, seja para denunciar a falta de segurança no trabalho, que redundou num trágico acidente em São José do Rio Preto, seja para relatar uma experiência vitoriosa de campanha salarial como a dos operários da Volks de Taubaté.

A Tribuna Operária é um jornal voltado principalmente para a classe operária, e conseqüentemente defende também os assalariados e o povo em geral. Por isso mesmo é importante difundir a experiência da classe mais avançada de nossa sociedade, denunciar suas péssimas condições de vida, divulgar suas lutas e suas conquistas. Apelamos para que você, amigo operário, mande sua experiência para nós. Ela servirá para muita gente por esse país afora. (Olivia Rangel)

Na Volkswagen de Taubaté operários estão alertas

Como leitor assíduo da TO, resolvi relatar o que ocorreu durante o reajuste semestral de salários aqui em Taubaté, na Volkswagen fábrica III. A campanha para outubro já se iniciou com o término do dissídio de abril e chegamos em setembro com todos os companheiros prontos para qualquer coisa. Para isso, houve um trabalho muito bom do Sindicato, da representação da comissão de fábrica (representação) dentro e fora da empresa.

No início de setembro enviamos nossa pauta para a empresa e ficamos aguardando a contraproposta. Quase todos os dias nos reuníamos com o pessoal da representação, do Sindicato e comissão, para analisarmos o que fazer. Quando veio a resposta da firma, ela não nos interessava e foi rejeitada: foi parar na mesa de negociação. Mas enquanto isso o pessoal estava mobilizado para o que desse e viesse. Na primeira fase nos foi oferecido INPC integral em outubro e trimestralidade. Continuamos a negociar e chegamos a mais um ponto interessante que visava a garantia do aumento de 6 em 6 meses por parte da firma e mais a reavaliação de cargos e salários. Isto foi feito através de nossos representantes e não pela chefia. Terminou o impasse entre este termo e o abono de emergência.

Do meu ponto de vista, o mais importante foi o que os companheiros conseguiram no campo da organização, pois conquistaram renegociação dos estatutos da representação, o seu aumento de efetivos e suplentes e horário livre para a casa e o Sindicato. E a partir de hoje vamos continuar a mobilização para abril. (metalúrgico de Taubaté, São Paulo).

"União e Luta" tem 91% dos votos para centro cívico

Passaram-se dois anos da mais absurda violência cometida contra os estudantes itapevingueses, nas eleições para o Centro Cívico do Centro Educacional Alfredo Dutra em 82. Na ocasião ocorreram duas prisões e a expulsão de cinco alunos que participavam da chapa vitoriosa.

Neste corrente ano regressaram ao Colégio quatro alunos dos cinco expulsos: e um concorreu às eleições de 84 do Centro Cívico pela chapa "União e Luta", que recebeu 91% dos votos.

No dia 10 de outubro foi realizada a solenidade de posse com a presença de professores, alunos e diretores do Colégio. Wellington Machado, presidente empossado, ressaltou os métodos de trabalho a serem empreendidos pela nova diretoria em defesa dos estudantes e da escola, levantando firme a bandeira da democracia nas escolas, e mais verbas para a educação. Dirigindo-se pela primeira vez ao conjunto dos estudantes após sua prisão e expulsão, o vice-presidente Joffre Ferreira conclamou os estudantes à união em torno de nossa entidade, fazendo dela nosso instrumento de luta na concretização de suas mais sentidas reivindicações, lembrando a grande união do povo brasileiro em torno do candidato à Presidência Tancredo Neves.

Com isso fica evidenciado um fenômeno histórico no Brasil: a consciência popular no repúdio às personalidades nocivas à sociedade. (grupo de apoio à TO do Colégio Alfredo Dutra — Itapevinga, Bahia)

Bonecos disputam a sucessão presidencial nas ruas e praças

Faz parte do folclore brasileiro a malhação de Judas — todos os anos, crianças e mesmo adultos destroem bonecos que representam a traição. Agora os bonecos invadem também a campanha sucessória. Na memorável jornada de milhões pelas diretas e, agora, na campanha Tancredo, bonecos são malhados ou reverenciados pelas multidões — depende de quem representam...

Em Brasília, logo nas primeiras manifestações pelas diretas-já, o "Dragão das Diretas" se fez presente. Foi logo adotado pelas massas e acabou excursionando por várias cidades onde o povo lotava as praças exigindo o direito de votar para presidente. Também nessa indelével campanha, bonecos representaram Delfim Netto, Figueiredo, Maluf e o FMI, e foram estralados pelos manifestantes, qual Judas.

HOMENAGEM A TEOTÔNIO

Mas foi no comício de 1 milhão e 500 mil pessoas no Anhangabá, em São Paulo, que um boneco se agigantou para todo o país: o de Teotônio Villela, que a Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas criou para homenagear o Senador da Anistia. José Alberto Lovetro, o JAL, foi seu idealizador. "Foi uma coisa de momento", conta. "Nos comícios, a Fafá sempre cantava o 'Menestrel das Alagoas', e nós achamos legal tornar aquilo algo mais físico. Bolamos o boneco e, de repente, ele foi colocado para abrir a passeata que iria da Sé ao Anhangabá. O boneco não está bem feito — foi construído às pressas. Mas mesmo assim o pessoal tirava o chapéu quando ele passava. Tinha gente que fazia o 'pelo sinal'... Um senhor começou a reclamar da feiúra do boneco, mas ai veio um outro e ralhou com ele: 'Tenha respeito!', e o sujeito se calou. Foi comovetendo. No comício também tinha bonecos do Delfim, Maluf e Figueiredo vestidos de presidentes e foram malhados pelo povo. Já o boneco do Teotônio acabou sendo capa de jornais e revistas — inclusive do *Le Monde*, da França, e ganhou o Prêmio Vladimir Herzog, em São Paulo".



O "dr. Tancredo" é festejado, mas para ser o boneco do Maluf carece de ter coragem...



Teotônio: reverenciado pelo povo

boneco de Tancredo Neves. No Rio, o ator Rodrigo Faria Lima criou o "dr. Tancredo", e já andou com ele 80 mil km, em 13 capitais, apertou aproximadamente 30 mil mãos e realizou 65 aparições. "Considero o boneco uma manifestação artística e cultural muito forte, além de uma boa forma de comunicação e uma contribuição da arte à candidatura das oposições", diz Rodrigo Faria Lima.

Para ele, o boneco faz parte da formação de nossa cultura: "O boneco da Meia-Noite, em Olinda, leva mais de 15 mil pessoas à rua no Carnaval. Tempos atrás o Topo Gigio, um boneco importado da Itália, fez grande sucesso no país. Por isto o boneco existe e significa um espaço aberto ao Tancredo. Ele só faz sucesso em face do povo, que o aplaude, vê em Tancredo uma saída, uma solução transitória para mudar. Se o boneco fosse o Maluf, não andaria meio metro nas ruas da cidade, além de não ter um cidadão brasileiro que se arriscaria a usá-lo".

De fato, quem ousa representar Paulo Maluf em público corre sério risco. Em Macaé, colaboradores da *Tribuna Operária* resolveram fazer uma encenação teatral utilizando bonecos de Tancredo e de Maluf, durante um mutirão de venda do jornal. O de Tancredo foi aplaudido. Mas o ator que representou Maluf precisou de ajuda para sair do local, tamanha a ira que o candidato do regime despertou nos populares. Em São Paulo, Silvio Queiroz armou-se de coragem e penetrou na plenária da Assembleia Popular e Democrática fantasiado de Maluf. Mesmo protegido por uma grade — a "Cadeia dos Corruptos" —, foi alvo de bolas de papel, e só não foi atingido por latas de refrigerantes e cervejas porque algumas pessoas o cercavam, para protegê-lo. "Depois dessa, nunca mais!", desabafa Silvio.

PASSEATAS E COMÍCIOS
Uma situação bem diferente do "dr. Tancredo" de Rodrigo Faria, portanto. Afinal, o boneco de Tancredo foi recepcionado em Aracaju por mais de 200 políticos, e o povo o acompanhou pelas ruas numa caminhada que culminou com um comício de mais de 2 mil pessoas. "Em Manaus, lembra Rodrigo, andamos pelas ruas do Centro com a banda e o povo. Em Curitiba o diretor da Fundação Cultural levou todos os segmentos culturais do Estado em nossa caminhada. Em Vitória, acompanhado pelo governador Gérson Camata, o boneco participou da Feira dos Municípios, e foi complementado por mais de 40 prefeitos. Em Pernambuco aglutinamos, com uma banda, mais de mil pessoas em nossa caminhada. Mesmo depois de encerrada a passeata, o povo permaneceu no local, discutindo política por mais de duas horas. Só uma vez cruzei com um malufista. Foi em Porto Alegre, e ele foi logo rechaçado pelo povo que me acompanhava".

Assim, o boneco político incorpora-se à luta do povo por liberdade e democracia. Das mais variadas formas, o povo expressa seu desejo de conquistar uma vida melhor e de participar da gestão do país, pondo fim ao reinado dos militares no poder. (Carlos Pompeu, Luis Fernandes e Gerson Marques)



"A Mãe — Alma da Revolução", na montagem do grupo Petrus

"A Mãe", teatro revolucionário de Brecht, em S. Paulo

Está em cartaz em São Paulo a peça "A Mãe — Alma da Revolução", de Bertold Brecht, baseada no romance "A Mãe", de Máximo Gorki. Um dos clássicos do teatro mundial, é a primeira vez que a peça é encenada por um grupo profissional no Brasil, com direção de Leda Villela. O elenco, de 17 atores, é encabeçado por Maria do Carmo Bauer e Alexandre Mate.

Gorki escreveu "A Mãe" no calor da luta revolucionária na Rússia czarista, em 1906. O livro narra a trajetória de Peleagava Vlassovna, esposa e mãe de operários, do conformismo religioso à atividade comunista, durante a Revolução de 1905. Lênin, o grande dirigente da Revolução Proletária de Outubro, viu os manuscritos e logo cumprimentou o autor, dizendo que "se tratava de um livro muito necessário; muitos operários que participaram de uma maneira inconsciente, espontânea, no movimento revolucionário, teriam grande proveito ao ler "A Mãe".

A malhação da burguesia contra "A Mãe — Alma da Revolução" continua até hoje. Basta lembrar que os artistas tiveram que se organizar numa cooperativa para garantir sua montagem em São Paulo, pois os produtores não aceitaram investir nela seu capital. E as publicações da grande imprensa sequer fazem constar na programação de teatro, que editam, o nome da peça, que está sendo exibida numa das principais salas de São Paulo, o Teatro Brasileiro de Comédia — TBC.

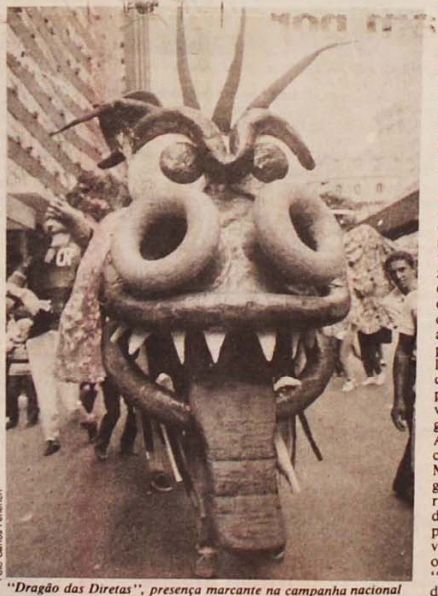
Também visando colaborar com a conscientização dos proletários, o dramaturgo alemão Bertolt Brecht escreveu para o teatro a peça baseada no romance de Gorki: Saudade dos operários, a peça estreou em Berlim no aniversário do assassinato da dirigente comunista Rosa de Luxemburgo, em 17 de janeiro de 1932, com uma frase de Lênin inscrita numa faixa: "Sem as mulheres, não existe verdadeiro movimento de massas". Pouco mais de um mês após a estréia, a peça foi proibida pelo governo alemão.

Segundo a diretora, Leda Villela, a montagem "resgata Bertolt Brecht de uma maneira carinhosa, onde a alegria do aprendizado pelo prazer é uma concepção de espetáculo que proporciona a diversão". A peça está no TBC, rua Major Diogo, 315, de quarta a sexta, às 21h; sábado às 20 e 22h; domingo às 18 e 21h. Ingressos a Cr\$ 6 mil e Cr\$ 4 mil. O Centro de Cultura Operária (rua Maria José, 326), a União das Mulheres (rua Santo Antônio, 1395), e a União da Juventude Socialista (rua Abolição, 311) estão distribuindo convites que fazem com que o ingresso caia para Cr\$ 3 mil. Vale a pena ver.

"Pequenas Insurreições": a arte dos presos políticos

A comissão que promove anualmente o Prêmio Vladimir Herzog de Direitos Humanos está realizando, na sede da Associação Brasileira de Imprensa — ABI —, em São Paulo, a exposição "Pequenas Insurreições — Memórias". Uma coletânea de trabalhos feitos nos presídios políticos de São Paulo entre 1969 e 1979. As obras em tela, papel, couro e em miçangas e originais de livros escritos no cárcere ficarão expostos até o dia 24, e podem ser vistas na sede da ABI, rua Augusta, 555, das 14 às 22 horas.

Sindicato dos Jornalistas, a mostra "busca reconstituir o gesto dos que não aceitaram a opressão, e faz parte da movimentação que estamos fazendo para o tombamento do Arco do Presídio Tiradentes, onde ficaram encarcerados vários adversários políticos do regime militar". Na exposição vê-se refletido um pouco do clima de enfrentamento à ditadura que era realizado, mesmo dentro das celas. "Muitos desses trabalhos foram vendidos fora dos muros das prisões para levantar fundos para pagar advogados ou melhorar a comida dos próprios presos", afirma Alípio Freire.



"Dragão das Diretas", presença marcante na campanha nacional

Segundo Alípio Freire, do

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista — São Paulo, CEP 01318.
Telefone: 36-7531 (DDD 011)
Telefax: 01132133 TLOBR.
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira.
Conselho de Direção: Rogério Loureiro, Bernardo Jobily, Glória Rangel.
ALAGOAS — Arapiraca: Praça Luis Pereira Lima, 237, sobrado. CEP 57000. Maceió: Rua Ciríaco de Melo, 183, Centro. CEP 57500.
AMAZONAS — Manaus: Rua Simon Bolívar, 231, 1º andar. Praça da Saudade — Caixa Postal 1438, Rua João Pessoa, 53, São Luiz do Sul. Telefone: 227-6544. CEP 68000.
BAHIA — Camacari: Rua José Nunes de Azeite, 32, CEP 42000. Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 218, Centro. CEP 44100. Ilhéus: Av. do Conselheiro, 928, 1º andar. CEP 45600. Repassagem: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar. CEP 45600. Juazeiro: Rua Americo Alves, 5-A CEP 45500. Salvador: Rua Benedito Costa Simões, 845, Centro CEP 40500. Sândes Filipe: Praça 7 de Setembro (pólo da antiga CIP 4067), CEP 43700.
DISTRITO FEDERAL — Brasília: Edifício Yanderson IV, sala 312 CEP 70202.
CEARA — Fortaleza: Rua do Rosa no, 313, sala 206, Centro. CEP

29 - CEP 90000. Caxias do Sul: Rua Do Carmo, 1891, 2º andar. Curitiba: CEP 90500. Pelotas: Rua Antrazada Neves, 1589, sala 402. CEP 96100. Caxias do Sul: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 520. Bateria operária das 18 horas a 5 horas das 9 às 12 horas.
RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro: Rua Anjoir, Avon, 21, sala 1801. Cinelândia: CEP 20000. Niterói: Av. Amador Pessoa, 370, sala 808. Centro: CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Rui Nogueira, 40, sala 101. CEP 25000. Nova Friburgo: Av. Marechal Floriano, 2248, sala 4. CEP 25000.
SÃO PAULO: Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6. CEP 13470. Campinas: Rua Dom Pedro, 548, sala 106. CEP 13000. Marília: Rua Dom Pedro, 180, CEP 17500. Ourinhos: Rua Ten. Assis Brasil de Azeiteiro, 26, 2º andar, sala 12. CEP 09000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, 1º andar, sala 533. CEP 13500. Taubaté: Rua Anjoir Ortiz Monteiro, 41 CEP 12700. São José dos Campos: Rua Virgílio, 1º andar, sala 19. CEP 12200.
SERGIPE — Aracaju: Avenida Rio Branco: Edifício Ovario Teixeira, sala 1220. CEP 49000.
A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação de edição semanal. Editor: Lida Edmundo. Editoria: Patrícia de Almeida e imprensa, Cia. Editora Jorale. Fone: 915-4999. São Paulo, SP.

Tribuna Operária

Sim, eu quero receber a *Tribuna Operária*. Envie-me junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

| | |
|-------------------------------------|----------------|
| Annual (52 edições) | Cr\$ 50.000,00 |
| Annual popular (52 edições) | Cr\$ 25.000,00 |
| Semestral (26 edições) | Cr\$ 23.400,00 |
| Semestral popular (26 edições) | Cr\$ 11.700,00 |
| Annual para o exterior (em dólares) | US\$ 70,00 |

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 BAIRRO: _____
 CIDADE: _____ CEP: _____
 ESTADO: _____
 PROFISSÃO: _____ DATA: _____

Enderece a carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP 01318.

Preços válidos por tempo limitado. Envie hoje o seu cupom.

Receba em casa a **Tribuna Operária** pagando apenas **Cr\$ 450 por exemplar**

Quando você faz uma assinatura semestral ou anual da *Tribuna Operária* econômica mais de Cr\$ 50 por exemplar. Além disso, recebe seu jornal em casa toda semana. E ainda ajuda a imprensa operária, que depende do apoio dos assinantes para sobreviver e crescer.

Assine a *Tribuna Operária*. Preencha e envie hoje o cupom ao lado.

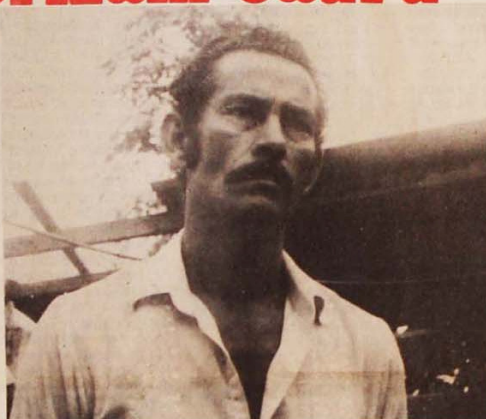


Os posseiros reúnem-se no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jauru, para discutir como responder à violência

Policiais e jagunços aterrorizam Jauru

Jauru, pequeno distrito no Mato Grosso, está vivendo sob clima de guerra e terror. Policiais e jagunços investem com rara violência contra cerca de 700 famílias de posseiros da gleba Mirasolzinho. Vários trabalhadores foram assassinados. O governador malufista, Júlio Campos, acoberta os crimes. Os posseiros pegaram em armas para se defender.

Desde maio de 1983 trabalhadores de diversos Estados estão ocupando as terras abandonadas na região de Jauru, derrubando as matas e construindo suas posses. Mas logo no dia 1º de julho de 1983 cerca de 300 famílias foram atacadas por jagunços, sem ordem judicial, contratados pelo Grupo Haddad, que se arvora em proprietário da área. O posseiro Custódio de Lana foi assassinado e sua mulher espancada.



O presidente do Sindicato, Otávio, está sendo caçado pelos policiais

Um lavrador e deixou outros tão feridos que até hoje estão sob tratamento médico. Os prisioneiros eram levados em ônibus da empresa Transjão para a Fazenda Mirasol e, de lá, para a cadeia de Pontes Lacerda, onde ficaram 62 horas incomunicáveis e sem alimentos ou água.

Nessa ação criminosa, policiais e jagunços munidos de metralhadoras, carabinas e revólveres queimaram barracos, roubaram cereais e alimentos dos posseiros. Os pistoleiros levaram para a fazenda Mirasol 16 moto-serras, inúmeras foices, machados, facas de cozinha, facões etc., surrupiados dos trabalhadores. Mas as 200 famílias despejadas retornaram à área após três dias. Os comandados do delegado João Batista ainda invadiram a casa do presidente do Sindicato, Otávio Fernandes, e ameaçaram sua mulher.

Após muita luta, os posseiros e o Sindicato, com o apoio de vários deputados e democratas, conseguiram que o Incra fizesse um levantamento na área e retirasse de lá os policiais. Foram cadastradas 516 famílias, porém muitas ficaram sem cadastros, pois os posseiros se escondiam ao ver a chegada de pes-

soas armadas de metralhadoras em suas terras (eram os funcionários do Incra acompanhados de policiais).

Mas no dia 18 último quem retornou à região foi o famigerado delegado João Batista e seu bando de policiais, prendendo posseiros, queimando barracos, atirando em animais. "Os jagunços me obrigaram a ficar pelada no meio deles", denuncia uma senhora de 45 anos. "Eles nos tiraram do barraco e queimaram tudo. Mataram os porcos e galinhas a tiros." Outro posseiro completa: "Eles abusam de nossas mulheres. Perguntam a elas: Cadê seus maridos? Não estão? Então seus maridos somos nós..." Os posseiros reagiram. No primeiro confronto armado, dia 22 de outubro, dois jagunços foram abatidos e nove ficaram feridos. Entre os posseiros não houve baixas. Em Jauru, com apoio da prefeitura do PMDB e da população, comerciantes e bancos cerraram suas portas, em solidariedade. Até o presidente do PDS local ficou indignado com as arbitrariedades.

Coronel invade a cidade com tropas de choque

Mas no dia 24 o coronel Evaristo, a mando de Oscar Travados, secretário de Segurança do governo malufista, invadiu a cidade com uma tropa de choque de Cuiabá. Quem testemunha é o vigário de Jauru, padre Nazareno Lanciotti: "Um ônibus cheio de policiais chegou a toda velocidade no distrito. Assim que parou, os policiais se jogaram no chão atirando para todos os lados, principalmente contra uma camioneta cheia de gente que estava diante da loja A Milagrosa. O posseiro Sebastião Alves caiu do veículo, baleado. Outro posseiro foi perseguido e morto a tiros. Vários trabalhadores foram presos." O motorista conta: "Minha camioneta virou penca, a bateria esbagaçou com um balaço de fuzil". Atualmente existem 120 famílias alojadas na Igreja. No Mato a violência continua e Jauru, sitiada, vive em pe de guerra (Aluizio Arruda, de Cuiabá).



Marcas de bala da polícia no ataque aos posseiros de Jauru

Exposta na Câmara a solidariedade dos artistas à Tribuna

A exposição de artes plásticas em homenagem ao 5º aniversário da Tribuna Operária, entre os dias 5 e 9, na Câmara Municipal de São Paulo, pode ser considerada um sucesso, segundo os organizadores. A qualidade dos trabalhos coloca a mostra entre as melhores já realizadas no local, na opinião dos observadores.

As obras foram doadas à TO logo após o incêndio criminoso de que o jornal foi vítima, no dia 21 de abril, acompanhado do saque do arquivo, feito por agentes da Polícia Federal. Os artistas acorreram espontaneamente em solidariedade.

São 35 trabalhos (desenhos, gravuras e pinturas), de 25 artistas de diversos Estados. Entre eles, Elifas Andreato (com o quadro "Agonia", acrílico sobre tela, 70x90); Cláudio Tozzi (duas gravuras, sem títulos, 39x39 e 40x40); Jayme Leão (o desenho "El Salvador", 40x60); Antônio Calixto ("Hiper Futebol", litografia em álbum com 10 gravuras); Aldemir Martins ("Cabeça de Cacto", litografia 47x90); Carlos Takao ("O rei e o amigo do rei", aquarela, pastel, pirógrafo, 47x27).

Também participam da exposição José Francisco Borges (com as xilografuras "Caçador de onça", "Satanás e o homem da Cruz", "Os machadinhos", "Lobisomem", "O vendedor de torradas", "Ladrão de galinhas", "A matuta velha", "Cavalomarinheiro", "As rendeiras" e "Briga do cachorro com a onça", todas medindo 30x21); Ezequiel Castro Ferreira ("Torso II", escultura em bronze); Arnaldo Battalini ("Composição orgânica", água forte e ponta seca, 19x14); Cirton Genário ("Tabua da salvação", aquarela, 34x22); Francisco Inara ("Prensa", xilografia, 17x17); Nelson Mouriz ("Paisagem", óleo sobre cartão, 14x26); Graziela Rodrigues (auto-retrato, serigrafia, 37x23); Idalce Rocha (sem título, lápis, aquarela, 53x43); Lila Figueiredo ("A tentação de Eva", bico-de-pena, 45x25); Fernando Aquino (sem título, água forte 69x50); Mauro Batista (sem título, óleo sobre papelão); Marcos Bernardo (sem título, óleo sobre papelão); Sandro Fabrino (sem título, água forte, 40x65); Francisco Martins (sem título, pastel, 29x54); Leila Lui (sem título, óleo sobre tela); Edvado ("A cârere", óleo sobre tela, 30x40); Castele (sem título, óleo sobre eucatex, 50x40); Radiguett (sem título, colagem, 64x90); Kunio Shigueoka ("Jogo de bolinha de vidro", óleo sobre tela) e gravuras do século XVIII (álbum com 7 litografias).

Os trabalhos continuaram a ser expostos em outros pontos após a mostra na Câmara. Serão vendidos a R\$ 500 mil, em benefício da Tribuna Operária.

PASSEATA NA SÉ

No dia 7, quarta-feira, tribuneiros paulistas realizaram uma passeata e um "mutirão" de venda do jornal, às 18 horas na Praça da Sé, para comemorar o 5º aniversário deste semanário. No último dia 3, em Aracati (Ceará) uma palestra do suplente de deputado estadual e membro da Executiva Regional do PMDB, Benedito de Paula Bizerril, no escritório do vereador peemedebista Evaldo Silva, marcou o aniversário, também lembrado por mais de 100 populares presentes em um bingo (onde foram sorteadas uma camiseta do jornal e uma assinatura anual, uma galinha recheada e 2 cervejas), seguido de um animado forró. Em Goiás, o I Encontro Estadual dos

Tribuna Operária 5 anos

Arma na luta emancipadora

Ao longo das últimas semanas, apresentamos neste espaço algumas idéias sobre a Tribuna Operária, sua trajetória e objetivos. Noticiamos também várias iniciativas, em diferentes Estados, por motivo do quinto aniversário deste jornal. Neste número concluíamos a série. A Tribuna iniciou já o seu sexto ano de vida.

Tanto as fraquezas como a força de um jornal operário estabelecem-se exclusivamente na consciência e na organização dos trabalhadores. Sem elas, o jornal não sobrevive. Apoiado nelas, cresce e torna-se capaz de resistir a todas as investidas dos inimigos de classe — que espumam de raiva, impotentes para compreender a fonte dessa vitalidade.

Esta tem sido a existência da Tribuna — uma batalha permanente, que se renova a cada semana, pela consciência e organização dos operários e do povo trabalhador. Olhando para o passado, é com uma ponta de orgulho que constatamos o caminho percorrido. Nosso jornal operário, pobre, perseguido pelos poderosos, ocupou um espaço próprio, tornou-se conhecido e querido, ajudou a formar uma corrente de pensamento que joga um papel considerável e crescente no cenário político e nas lutas sociais.

Cinco anos, porém, são apenas a primeira infância da Tribuna. Quando passamos em revista as tarefas do presente e do futuro, constatamos que ainda há muitíssimo por fazer. Para conquistarmos o lugar que merecemos, de donos do país, os operários e camponeses precisam de uma imprensa, que funcione como arma afiada pela emancipação dos explorados e oprimidos.

Portanto é também com humildade que começamos este sexto ano. Humildade e disposição tenaz para construir este tipo de imprensa, que funcione como arma afiada pela emancipação dos explorados e oprimidos.

Jornalistas aprovou uma moção com votos de congratulações pelos 5 anos da Tribuna. O deputado Ronaldo Jayme, do PMDB daquele Estado, apresentou à Assembleia Legislativa requerimento solicitando transcrição nos anais da Casa de um voto de congratulação ao jornal, justificando: "No Brasil, são poucos os órgãos de informações que estão, de fato, a serviço da causa dos trabalhadores, da verdade e da justiça social. Neste restrito leque, figura o jornal Tribuna Operária, que desde o seu número zero tem se guiado por uma linha editorial de intransigente defesa das causas populares". No dia 16 de outubro, a Câmara Municipal de São José dos Campos também aprovou um requerimento do vereador João Bosco (PMDB), inserindo nos anais daquele legislativo "votos de aplausos pelo 5º aniversário da TO".



35 obras doadas à TO numa das melhores exposições já realizadas na Câmara